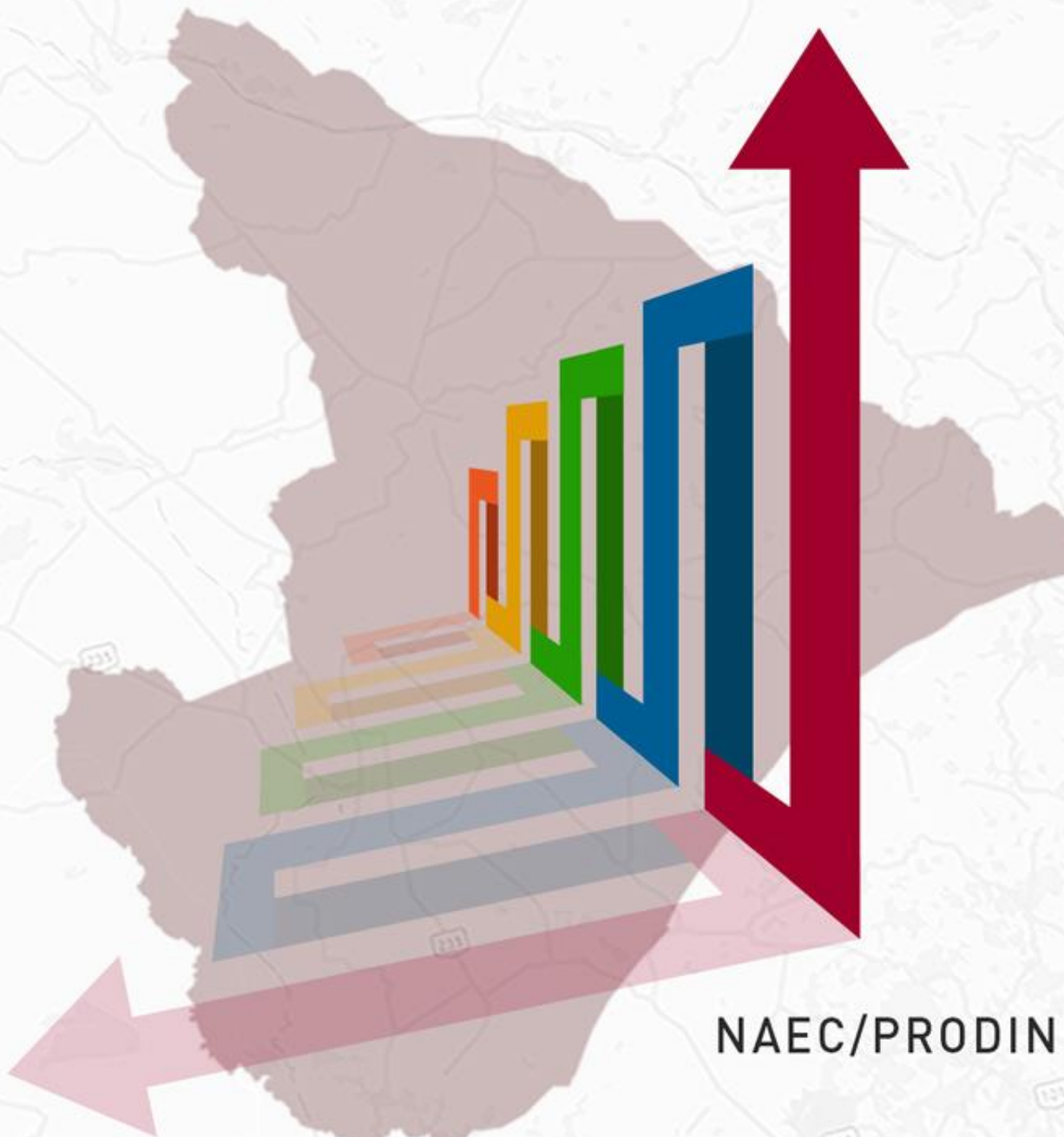




**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe

# Perspectivas da Economia Sergipana - 2014





**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe

# Perspectivas da Economia Sergipana - 2014



NAEC/PRODIN

2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS  
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Autor  
**Rodrigo Melo Gois**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G616p	Gois, Rodrigo Melo Perspectivas da economia sergipana - 2014 [recurso eletrônico] / Rodrigo Melo Gois; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Aracaju: IFS, 2017. 53 p. : il. (Série NAEC/PRODIN)
	Formato: e-book ISBN 978-85-68801-73-4
	1. Economia. 2. Análise econômica. 3. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. II. Título.
	CDU: 331

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo  
CRB 5/1030

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS**  
**Núcleo de Análises Econômicas – NAEC**

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330

## APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos econômicos, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto.

Como parte desse contexto, apresentamos a publicação denominada *Perspectivas Recentes da Economia Sergipana*, que combina análises estruturais e conjunturais dentro da perspectiva regional da economia de Sergipe.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, o estudo está disponível para livre acesso no *site* do IFS, através do endereço <[www.ifs.edu.br/naec](http://www.ifs.edu.br/naec)>.

Importante enfatizar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	ANÁLISE ESTRUTURAL .....	5
2	ANÁLISE CONJUNTURAL .....	20
2.1	Nível de Atividade .....	21
2.1.1	Comércio.....	21
2.1.2	Indústria .....	23
2.1.3	Emprego.....	25
2.1.4	Preços .....	37
2.2	Crédito.....	42
2.3	Finanças Públicas .....	44
2.4	Comércio Exterior.....	49
3	CONCLUSÃO .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho compreende uma análise da economia sergipana recente e está dividido em duas seções. A seção 1 tem caráter estrutural e tem como finalidade a análise comparada entre Sergipe, Nordeste e Brasil, no período compreendido entre 2002 e 2011. A seção 2 abrange a análise de conjuntura, cujo foco são as variações de curto prazo dos indicadores no período 2013-2014.

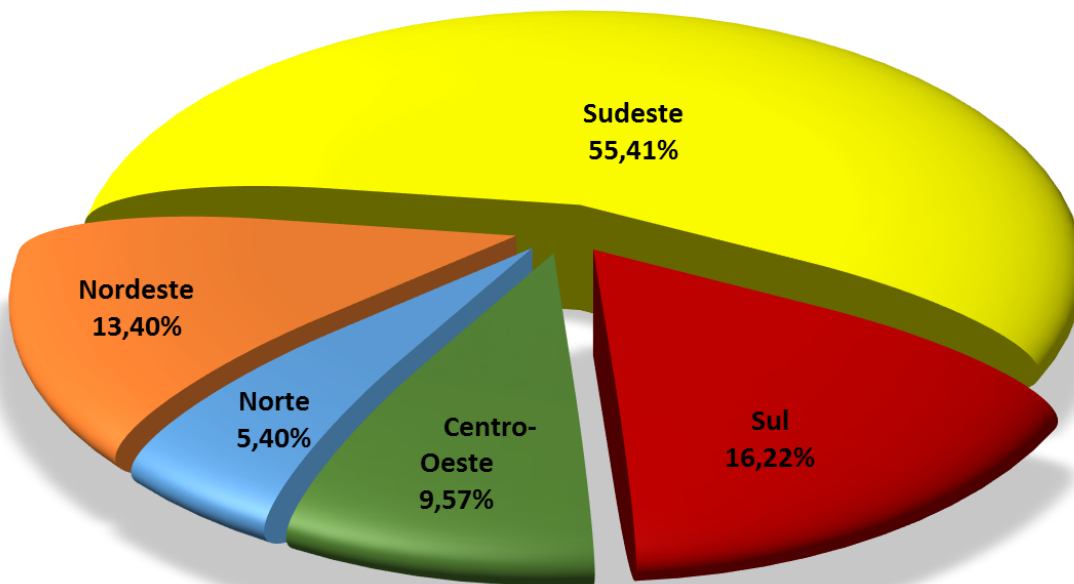
## 2 ANÁLISE ESTRUTURAL

Sumariamente, o período 2002-2011 é marcado por uma expansão real do PIB brasileiro e por um processo de desconcentração do Sul/Sudeste em favor das demais regiões, o que favorece uma redução das disparidades regionais e o processo de convergência nos níveis de desenvolvimento das regiões brasileiras, embora em um ritmo lento.

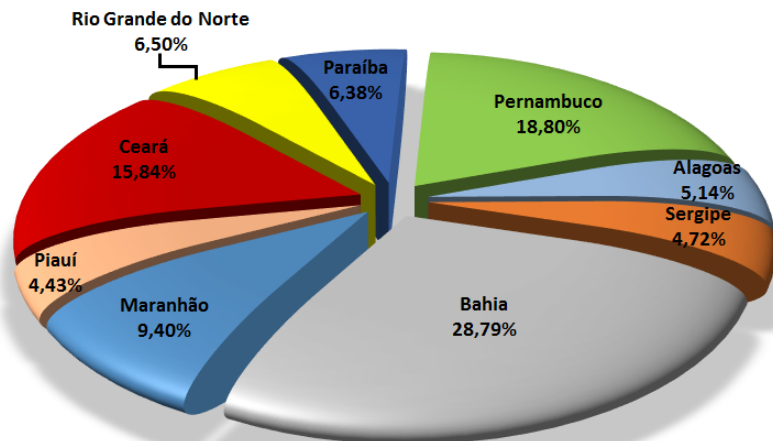
Por meio de um corte transversal, verifica-se que, em 2011, a região Sudeste ainda concentrava mais da metade (55,41%) do PIB brasileiro, sobretudo em São Paulo. No entanto, esse percentual em 2002 era ainda mais elevado (56,68%), resultado de um processo de redução das disparidades regionais que será evidenciado mais à frente. A figura 1 reflete que o Nordeste participa de 13,40% do PIB do Brasil, Sergipe participa de 4,72% do PIB do Nordeste, enquanto que a Grande Aracaju participa de 55,57% do PIB sergipano. Se formos mais a fundo, verificamos que o PIB de Sergipe representa apenas 0,63% do PIB brasileiro, e a Grande Aracaju, 0,35%. Por sua vez, a capital Aracaju, representa 63,35% do PIB do território

Grande Aracaju, 35,20% do sergipano, 1,66% do Nordeste e 0,22% do PIB nacional.

### Participação das regiões brasileiras no PIB do Brasil



### % dos estados nordestinos no PIB do Nordeste



### % dos territórios sergipanos no PIB de Sergipe

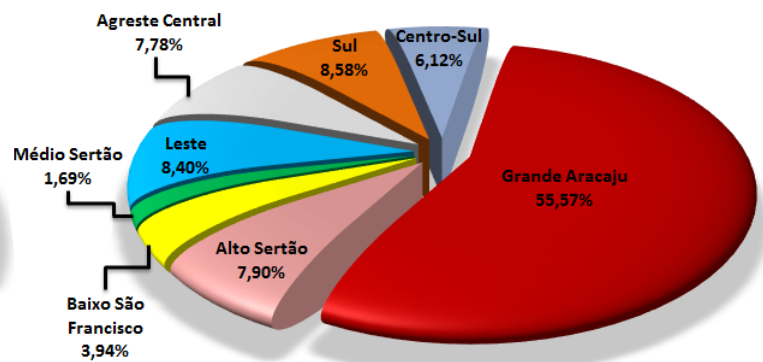
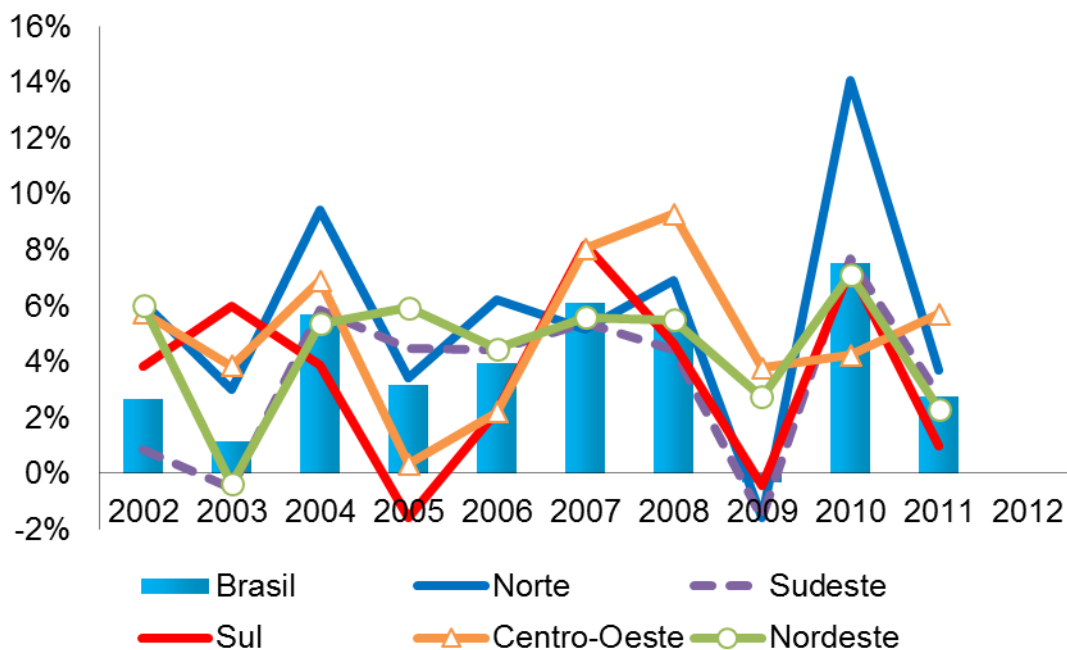


Figura 1: Gráficos da Participação (%) no PIB, em 2011

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE: Contas Regionais.

No período compreendido entre 2002 e 2011, o PIB nacional cresceu, em termos reais<sup>1</sup>, 40,88%. As regiões mais pobres – Norte, Centro-Oeste e Nordeste – cresceram acima da média nacional, respectivamente: 62,07%, 53,65% e 45,65; enquanto que as mais ricas – Sudeste e Sul – apresentaram desempenho abaixo da média nacional: 37,72% e 35,29%.

No que diz respeito ao crescimento econômico anual no período 2002-2011, enquanto o Brasil cresceu, em termos reais, 3,88% ao ano, a região Norte aumentou seu PIB em 5,51% a.a., o Centro-Oeste em 4,89% a.a., o Nordeste em 4,27% a.a., e as regiões Sudeste e Sul, respectivamente, em 3,62% a.a. e 3,42% a.a. O movimento anual das variações pode ser visualizado no gráfico 1.



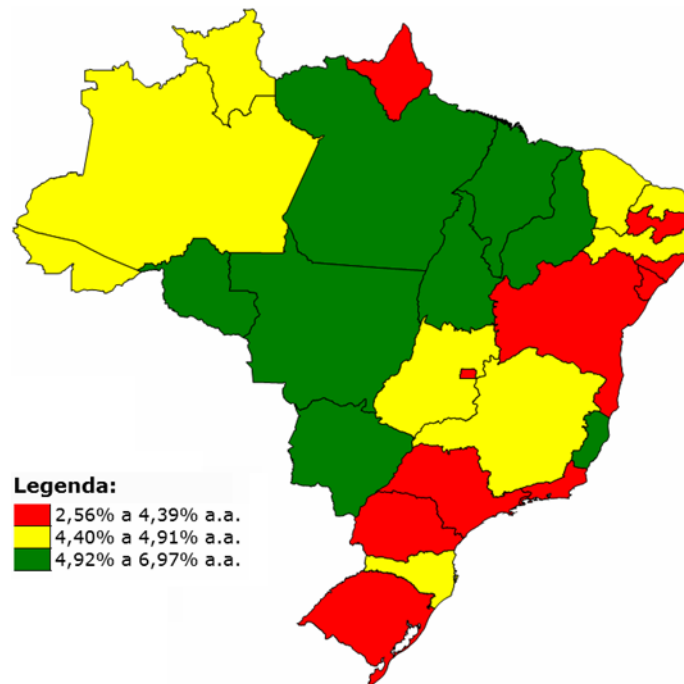
**Gráfico 1: Variação anual do PIB, em termos reais, do Brasil e das regiões brasileiras, 2002-2011 (%)**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

<sup>1</sup> A seção 1 deste trabalho utilizará preços constantes de 2011, obtidos pelo deflator implícito do PIB.



Em nível estadual, no período de 2002 a 2011, o Espírito Santo foi o estado que registrou o maior crescimento médio do PIB real (6,98% a.a.); e o Rio Grande do Sul, o menor: 2,56% a.a. O mapa abaixo demonstra claramente que a maior parte dos estados que compõem o Sudeste e o Sul não tiveram os melhores resultados no período.



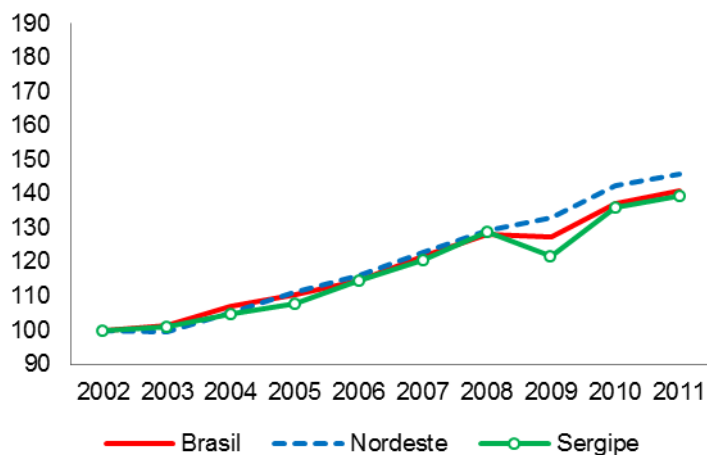
**Mapa 1: Taxa anual de crescimento real do PIB dos estados brasileiros (2002-2011)**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

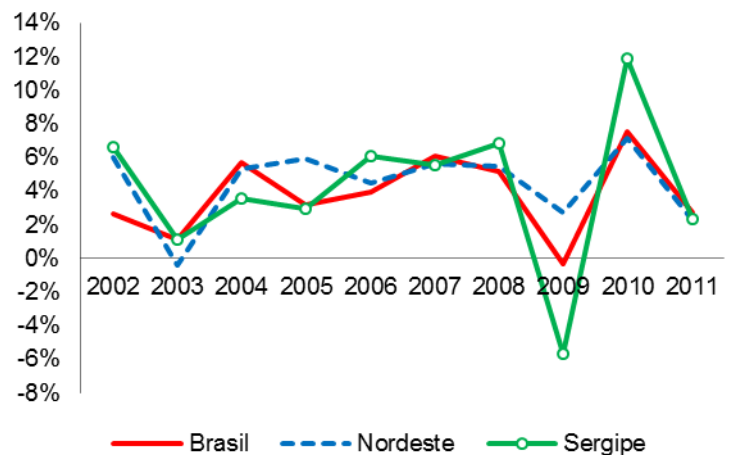
Nesse período, Sergipe apresentou uma expansão anual do PIB de 3,75%, ou seja, um desempenho abaixo do crescimento nordestino e brasileiro. O crescimento anual do PIB sergipano registrou a 21ª colocação dentre todos os estados e o Distrito Federal. No Nordeste, o resultado de Sergipe só foi maior do que o da Bahia, que presenciou um crescimento anual de 3,17% a.a. Dessa forma, com exceção de Sergipe e Alagoas, os demais estados nordestinos apresentaram uma média de crescimento acima da média nacional. De forma geral, o crescimento de Sergipe seguiu a

tendência do Nordeste e do Brasil, embora tenha apresentado uma expansão menor que estes. Cabe destacar que a retração do PIB sergipano em 2009 foi muito maior do que no Brasil; ao passo que no Nordeste houve expansão do crescimento, embora em ritmo desacelerado.

**Índice do PIB**



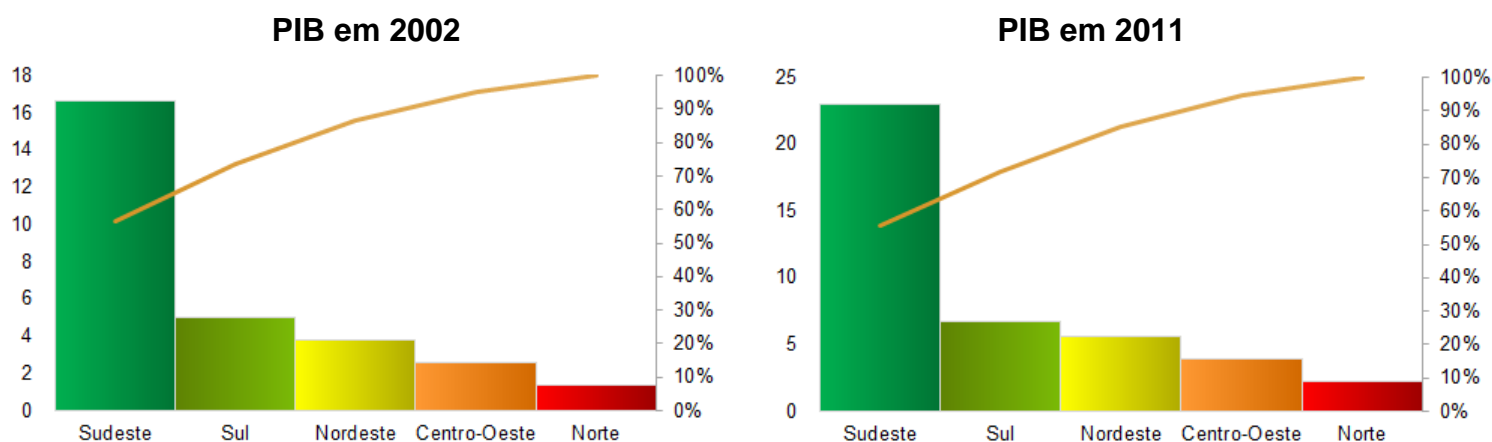
**Varição anual (%)**



**Figura 2: Índice do PIB real (2002=100) e variação anual (%), 2002-2012**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

A expansão mais rápida das regiões mais pobres, entre 2002 e 2011, fez com que elas ganhassem, ao todo, 1,94 pontos percentuais de participação no PIB brasileiro, onde o Centro-Oeste conquistou 0,8 p.p., o Norte, 0,71 p.p. e o Nordeste, 0,44 p.p.. Por outro lado, o Sudeste e o Sul reduziram suas participações no PIB nacional em 1,27 p.p. e 0,67 p.p., respectivamente, o que somando representa exatamente 1,94 p.p. que foi conquistado pelas três primeiras. Esse comportamento resultou em um processo de desconcentração do PIB, que pode ser verificado por meio da curva de Pareto.



**Figura 3: Diagramas de Pareto do PIB (em R\$ 100 milhões) nas regiões brasileiras, em 2002 e em 2011**

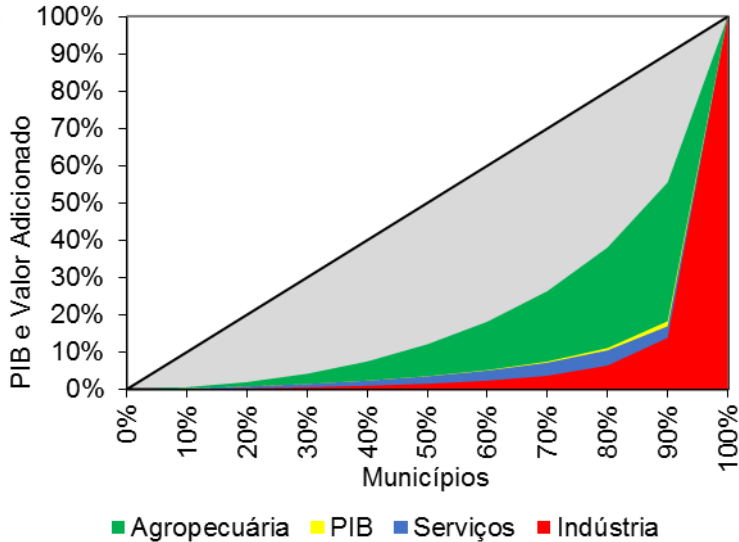
**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

**Nota:** 1 – PIB a preços constantes de 2011, obtidos através do deflator implícito do PIB.

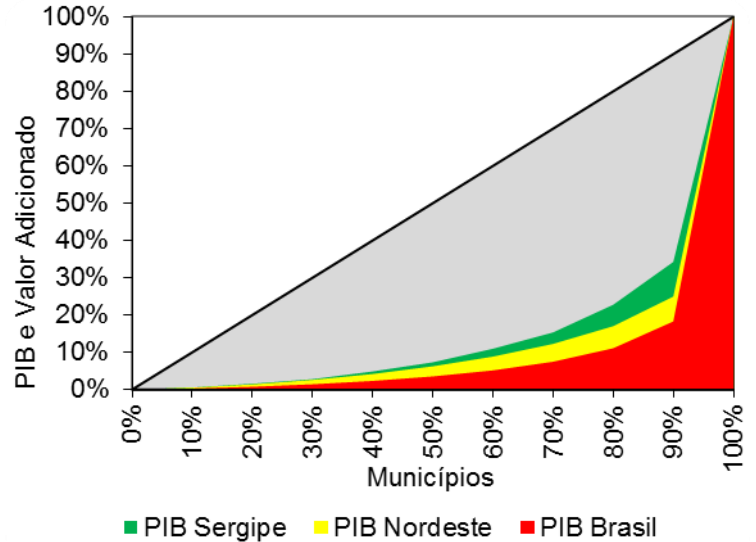
Por meio de um corte transversal, verifica-se que, em 2011, a região Sudeste ainda concentrava mais da metade (55,41%) do PIB brasileiro, sobretudo em São Paulo. No entanto, esse percentual em 2002 era ainda mais elevado (56,68%), resultado de um processo de redução das disparidades regionais.

A redução das disparidades não ocorreu apenas entre as regiões, mas teve avanços também na distribuição do PIB e, em parte, da sua desagregação em Valores Adicionados entre os municípios brasileiros, nordestinos e sergipanos. É o que constatamos na tabela 1, ao verificarmos os índices de Gini, obtidos a partir da construção das curvas de Lorenz.

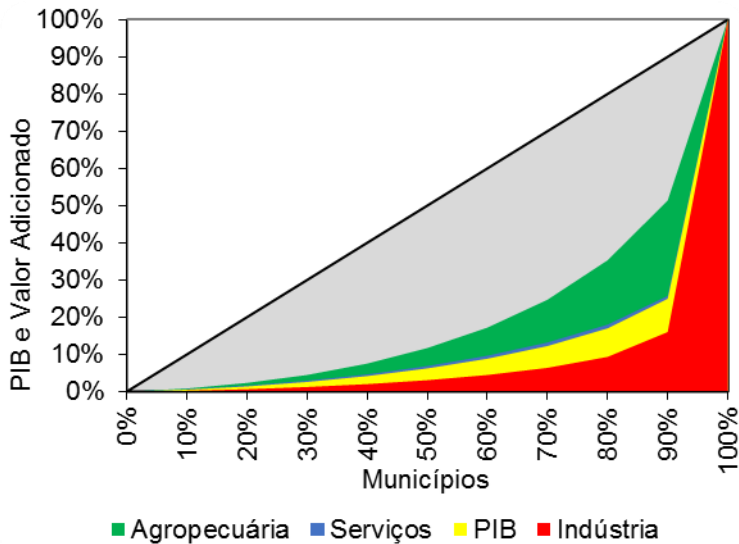
**Curva de Lorenz do PIB e do Valor Adicionado da Agropecuária, dos Serviços e da Indústria do Brasil**



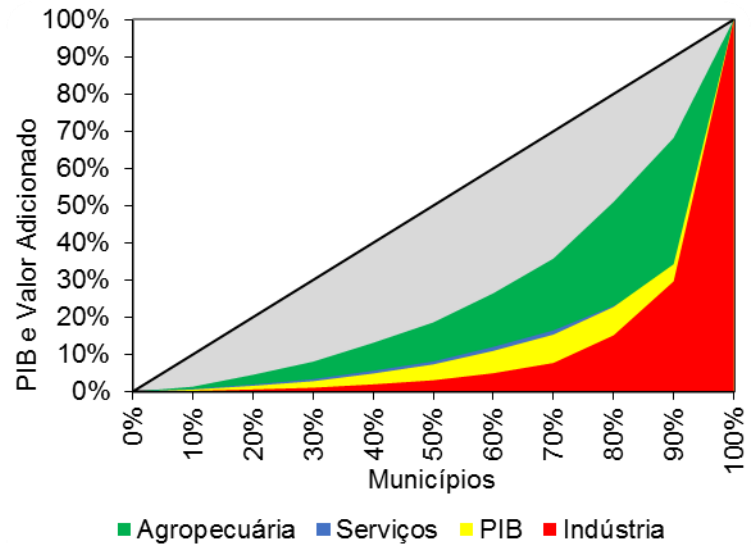
**Curva de Lorenz do PIB do Brasil, do Nordeste e de Sergipe**



**Curva de Lorenz do PIB e do Valor Adicionado da Agropecuária, dos Serviços e da Indústria do Nordeste**



**Curva de Lorenz do PIB e do Valor Adicionado da Agropecuária, dos Serviços e da Indústria de Sergipe**



**Figura 4: Curvas de Lorenz estimadas segundo PIB e Valor Adicionado distribuído entre os municípios, em 2011**

Fonte: Elaboração própria. Valores estimados a partir de dados do IBGE.

**Tabela 1: Coeficientes de Gini estimados, segundo PIB e Valor Adicionado distribuído entre os municípios, em 2002 e em 2011**

	PIB	VA - Agropecuária	VA - Indústria	VA - Serviços
Brasil [2002]	0,801	0,557	0,851	0,810
Brasil [2011]	0,799	0,571	0,841	0,804
Nordeste [2002]	0,746	0,547	0,837	0,737
Nordeste [2011]	0,744	0,589	0,813	0,733
Sergipe [2002]	0,716	0,417	0,809	0,702
Sergipe [2011]	0,699	0,446	0,771	0,694

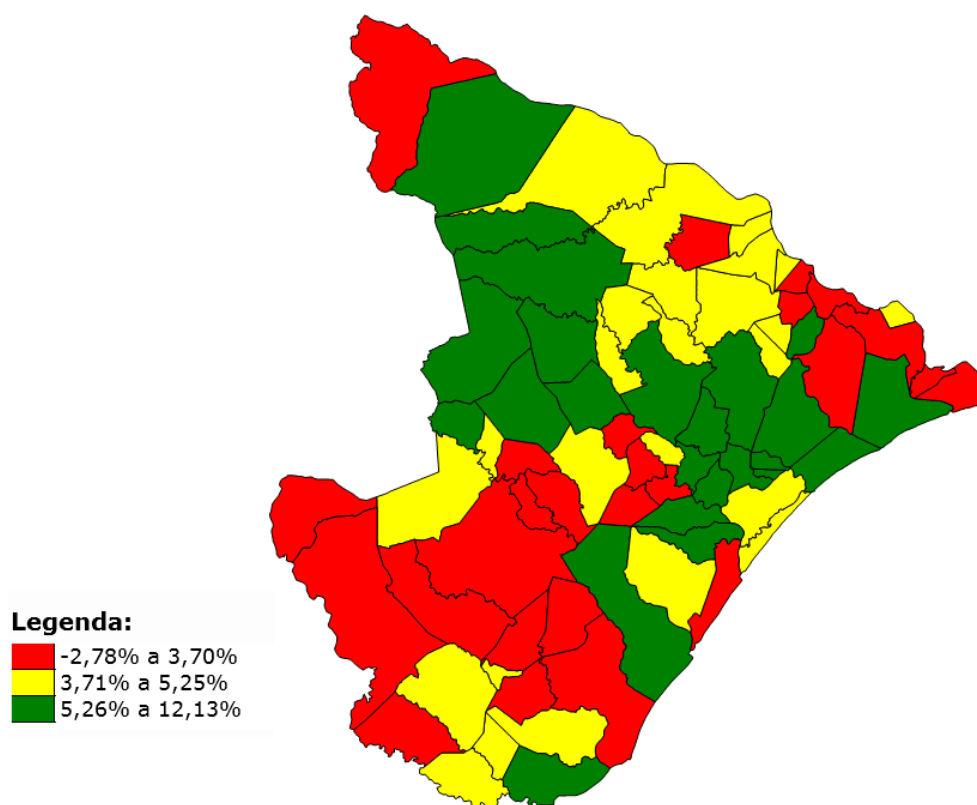
**Fonte:** Elaboração própria. Valores estimados a partir de dados do IBGE.

Entre 2002 e 2011, ocorreu redução das desigualdades na distribuição do PIB, do Valor Adicionado da Indústria e do Valor Adicionado dos Serviços no Brasil, no Nordeste e em Sergipe. Já no caso do Valor Adicionado da Agropecuária, entre 2002 e 2011, houve aumento das disparidades nos três casos analisados. Ainda assim, ao se analisar a curva de Lorenz da Agropecuária – e por conseguinte o coeficiente de Gini – verifica-se que o Valor Adicionado da Agropecuária está distribuído de forma mais equitativa do que o dos outros setores, para o caso dos municípios brasileiros, nordestinos e sergipanos. Cabe ressaltar ainda que Sergipe apresenta melhor distribuição do PIB e dos Valores Adicionados da Agropecuária, Indústria e Serviços entre seus municípios do que o Nordeste e do que o Brasil. Para se ter ideia, segundo dados de 2011, 90% dos municípios brasileiros concentram apenas 18,3% do PIB, enquanto que no Nordeste esse percentual sobe para 25%, e em Sergipe sobe para 34,3%.

Quanto aos territórios sergipanos, o que mais cresceu, disparadamente, em termos reais, foi o Leste (9,5% a.a.); e o que menos

creceu foi o Alto Sertão (0,52% a.a.), prejudicado pelo resultado de Canindé de São Francisco – que tem o PIB desproporcionalmente mais alto<sup>2</sup> desse território – e que retraiu em 20,22% de 2002 a 2011. Todos os outros municípios do Alto Sertão apresentaram média mais elevada que a do crescimento sergipano. No que diz respeito aos municípios, os melhores resultados foram em Carmópolis (12,14% a.a.), Divina Pastora (11,83% a.a.) e Capela (9,84% a.a.); e os piores foram em Japoatã (-2,78% a.a.), Canindé de São Francisco (-2,48% a.a.) e Cedro de São João (-0,65% a.a.).

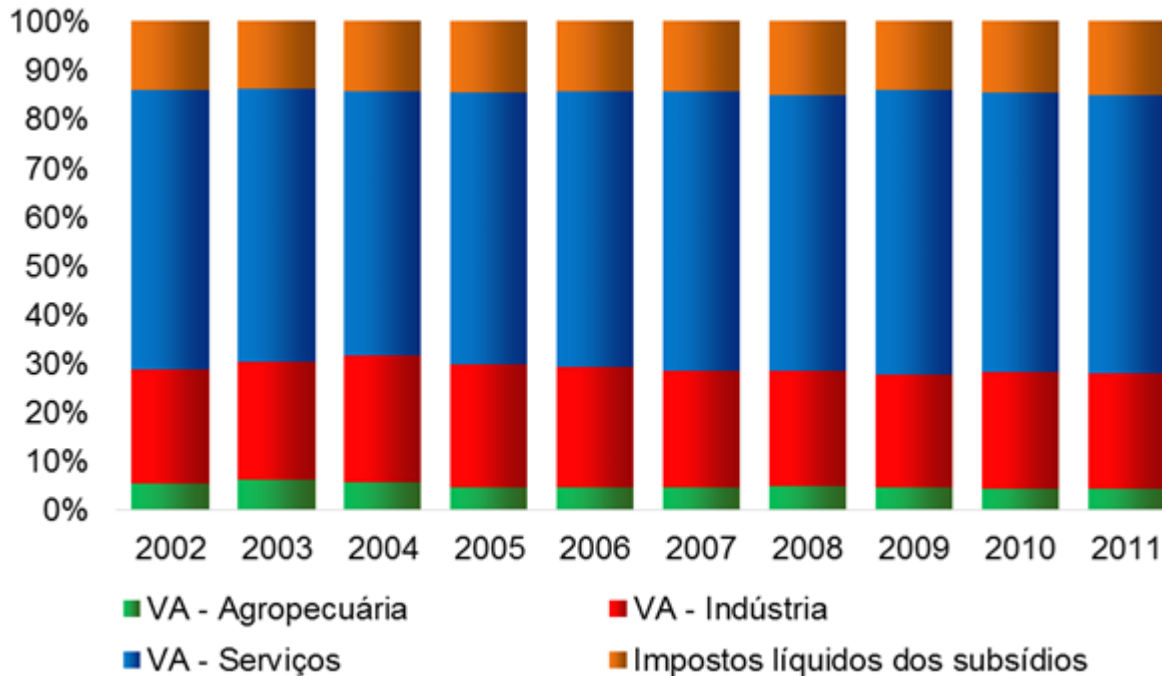
Para evidenciar a situação da variação real anual do PIB nos 75 municípios sergipanos, segue o mapa abaixo:



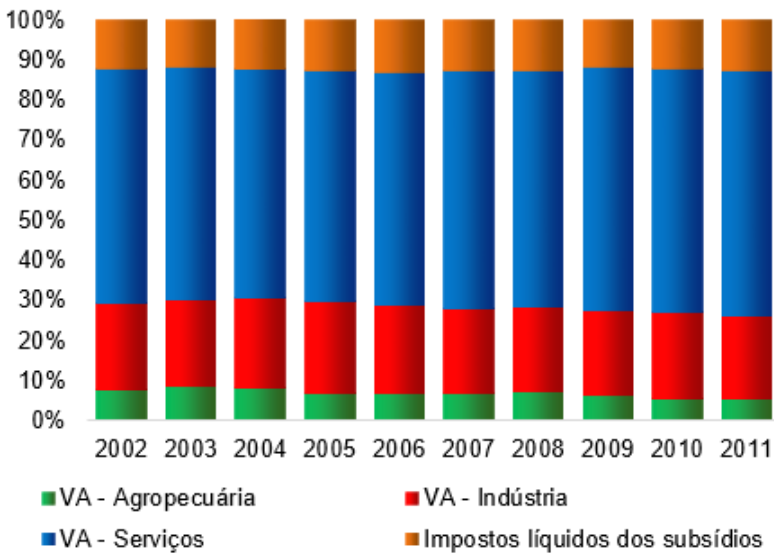
**Mapa 2: Taxa anual de crescimento real do PIB dos municípios sergipanos (2002-2011)**  
**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

<sup>2</sup> O município de Canindé de São Francisco abriga a Usina Hidroelétrica de Xingó, que é a mais importante força motriz do PIB industrial do Alto Sertão sergipano.

### Participação do Valor Adicionado no PIB do Brasil



### % do Valor Adicionado no PIB do Nordeste



### % do Valor Adicionado no PIB de Sergipe

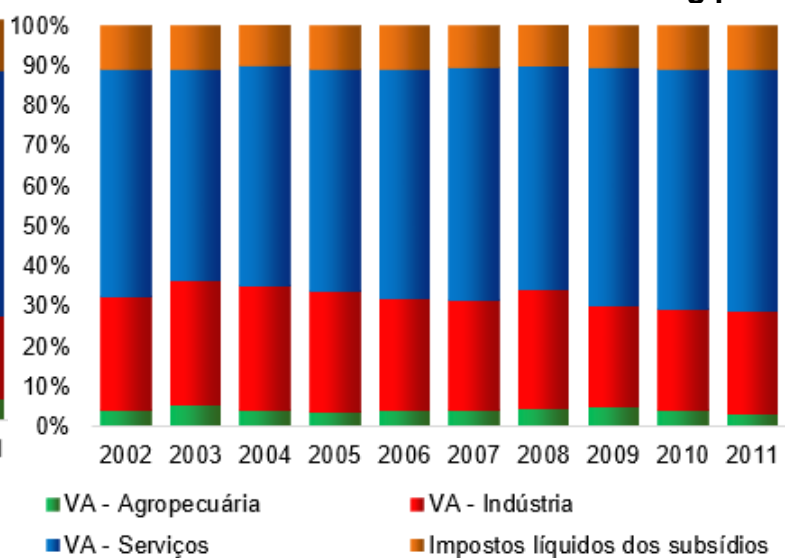


Figura 5: Gráficos da Participação (%) do Valor Adicionado no PIB, 2002-2011

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

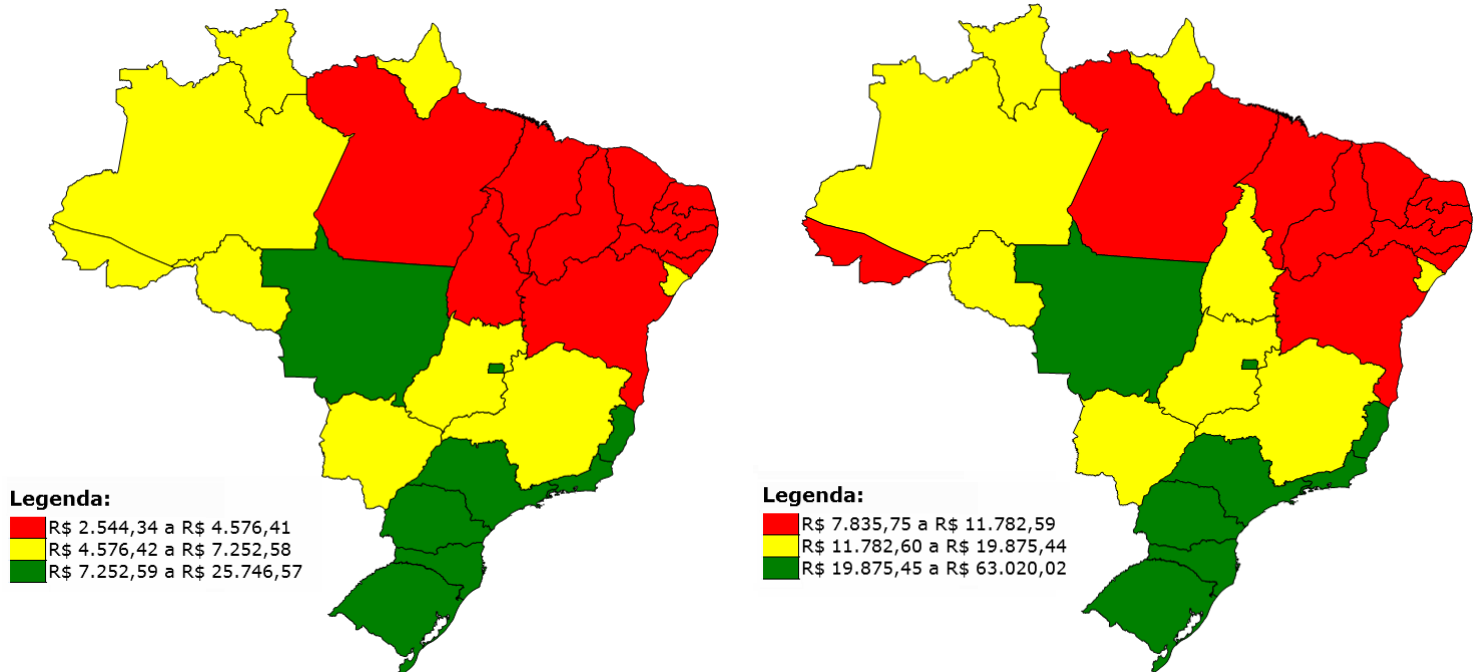
Por meio da visualização dos gráficos na figura 5, pela ótica do produto (ou valor adicionado), percebe-se que as economias brasileira, nordestina e sergipana têm predominância dos Serviços. Entre 2002 e 2011, a Indústria perdeu participação no PIB do Nordeste e de Sergipe. No caso da Indústria sergipana, cabe destacar o território do Alto Sertão, caso em que, no ano de 2002, 72,08% do seu PIB era industrial, e em 2011 esse percentual passou a ser de 53,30%. Os Serviços ganharam participação no Nordeste e em Sergipe. Vale mencionar que dos oito territórios sergipanos, somente dois deles apresentaram redução da participação dos Serviços no PIB: Médio Sertão e Leste. A Agropecuária perdeu participação percentual no PIB brasileiro, nordestino e sergipano. Quanto aos territórios sergipanos, a Agropecuária aumentou sua participação no PIB apenas no Alto Sertão e no Sul sergipano. Contudo, é importante frisar que dos 75 municípios sergipanos, somente em 13 a Agropecuária ganhou espaço no PIB.

No que se refere ao PIB *per capita*, percebe-se, visualmente por meio da figura 6, a predominância dos valores mais altos no Sul e no Sudeste. Entre 2002 e 2011 houve pouca evolução na diminuição das disparidades de PIB *per capita* entre as regiões brasileiras, mas ainda assim as regiões Norte e Nordeste tiveram uma evolução frente às outras regiões brasileiras, mas que ainda foram incapazes de mudar, até 2011, a realidade das disparidades encontradas em 2002 e visualizadas no gráfico de distribuição em quantil de 3 classes: a única diferença gráfica foi a permuta de classe do Tocantins com o Amapá, uma vez que este último teve o pior resultado dentre os estados brasileiros e o Distrito Federal. Sergipe não ficou muito à frente deste último, registrando a 6ª pior colocação.



### PIB *per capita* em 2002

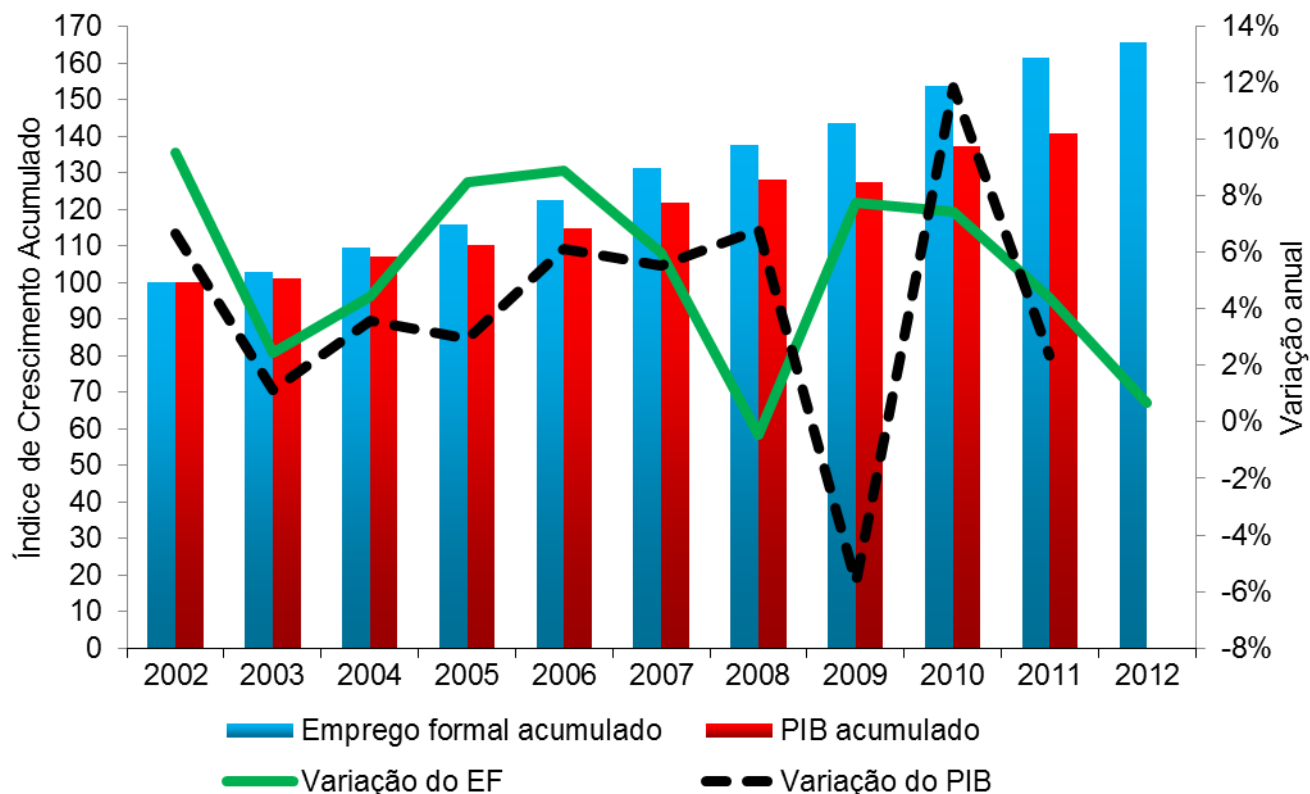
### PIB *per capita* em 2011



**Figura 6: Mapas do PIB *per capita* dos estados brasileiros em 2002 e em 2011**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

De forma geral, a tendência do emprego formal seguiu o comportamento do PIB, porém com magnitudes bem diferentes, embora em alguns momentos possa ser observado uma desaceleração do Produto ao tempo que ocorre uma expansão do emprego formal. Entre 2007 e 2010, parece ter ocorrido uma defasagem temporal entre o impacto do PIB e do mercado de trabalho. Contudo, uma conclusão acerca desse fato é um problema que deve ser verificado em pesquisa própria.



**Gráfico 2: Variação (%) e índices de crescimento real do PIB e do emprego formal, Sergipe, 2002-2012**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RAIS/MTE e do IBGE.

**Nota:** 1 – Base do índice = ano imediatamente anterior.

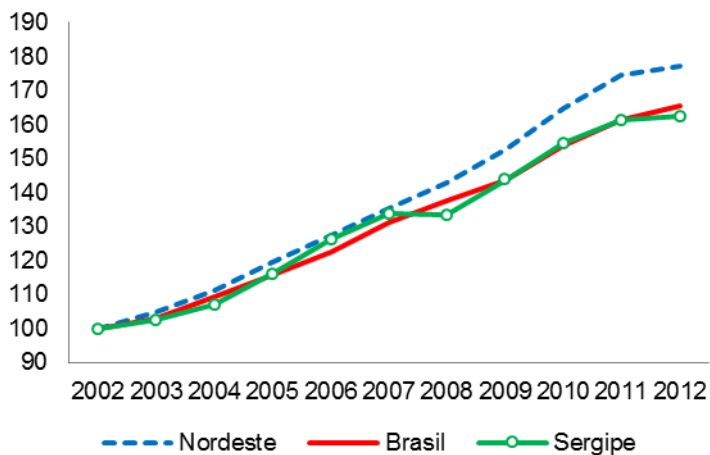
2 – PIB a preços constantes de 2011, obtidos através do deflator implícito do PIB.

3 – Dados indisponíveis, até o presente momento, para o PIB de 2012.

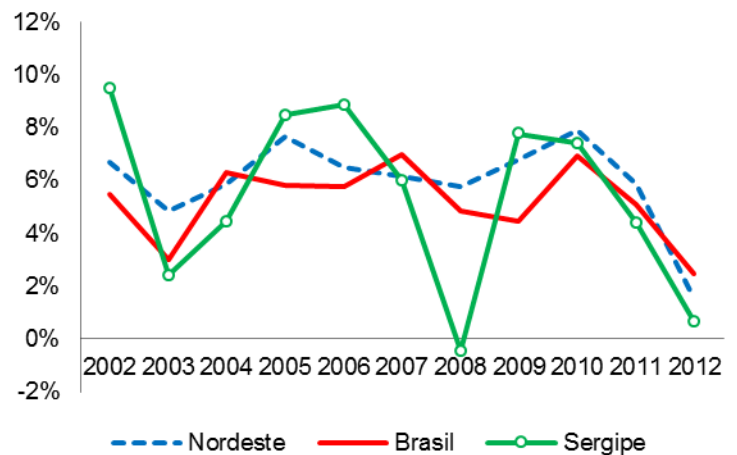
No que diz respeito ao emprego formal, entre 2002 e 2012, Sergipe apresentou uma trajetória crescente no número de vínculos ativos no mercado de trabalho, crescendo 39,86%, ou 4,91% ao ano. Esse resultado, em termos relativos, é menor que o do Nordeste (77,26%, ou 5,89% ao ano) e menor que o do Brasil (65,45% ou 5,16% ao ano), tornando o crescimento de Sergipe o 3º pior do Nordeste e o 7º pior do país. De forma geral, o crescimento de Sergipe seguiu a tendência do Nordeste e do Brasil, embora tenha apresentado um crescimento menor que estes. Cabe destacar que

houve retração do emprego formal sergipano em 2008, ao passo que no Brasil e no Nordeste houve expansão do crescimento, embora em ritmo desacelerado.

### Índice dos vínculos ativos



### Varição anual (%)



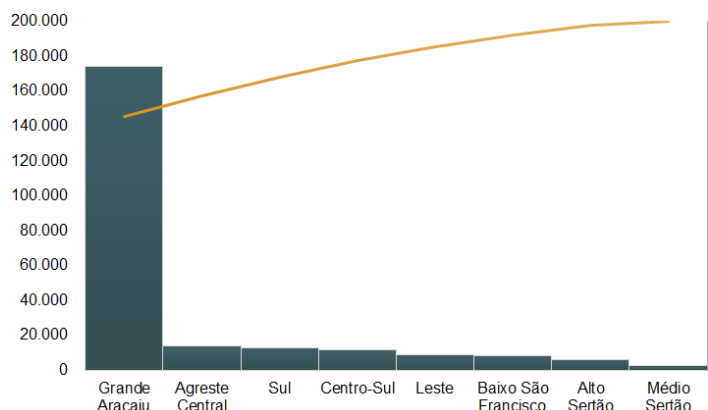
**Figura 7: Índice dos vínculos ativos (2002=100) e variação anual (%), 2002-2012**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados da RAIS/MTE.

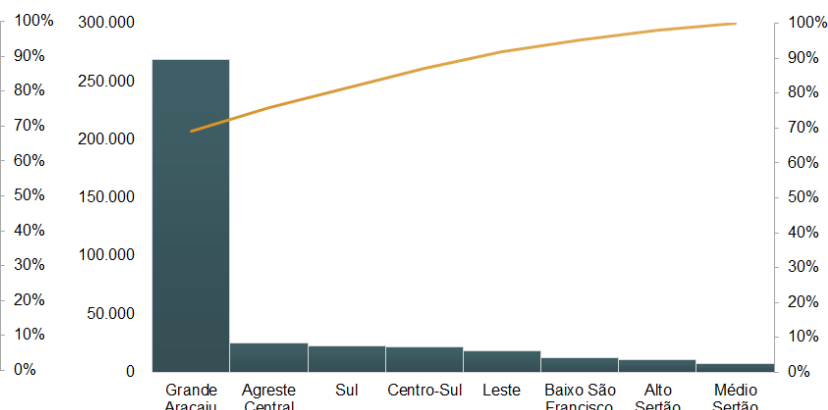
**Nota:** 1 – Em termos reais.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2012 apontam que Sergipe possui 388.507 vínculos formais de trabalho, sendo que 69,25% destes estão concentrados na Grande Aracaju. Em 2002 essa concentração era de 72,85%, o que sinaliza para um processo de interiorização do trabalho formal em Sergipe. É o que podemos ver a partir da comparação dos diagramas de Pareto abaixo:

**Vínculos ativos em 2002**



**Vínculos ativos em 2012**



**Figura 8: Diagramas de Pareto dos vínculos ativos nos territórios sergipanos, em 2002 e em 2012**

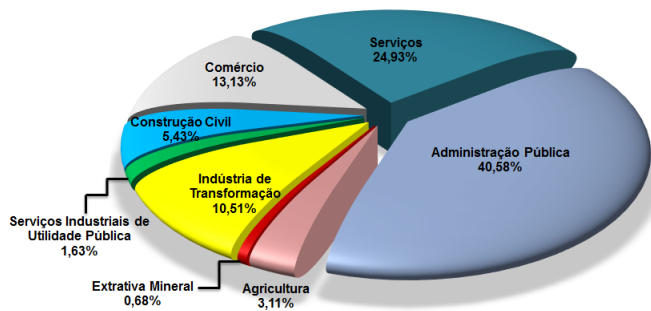
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da RAIS/MTE.

É nesse contexto que entre 2002 e 2012, dada uma expansão dos vínculos sergipanos da ordem de 62,35%, o território que mais expandiu, em termos relativos, o número de trabalhadores formais foi o Médio Sertão (+169,40%), seguido do Leste (+120,02%), do Agreste Central (+100,48%), do Centro-Sul (+84,55%), do Alto Sertão (+73,55%), do Sul Sergipano (+62,54%), da Grande Aracaju (+54,33%), e do Baixo São Francisco (+38,6%).

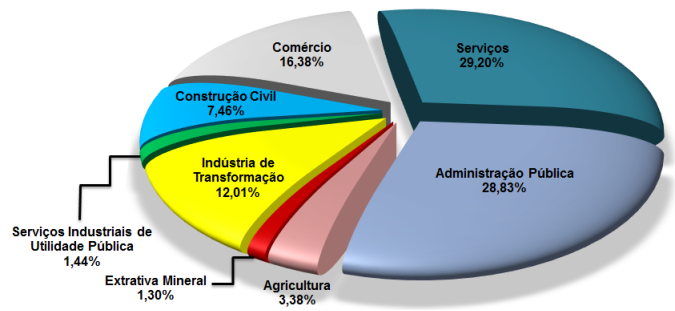
O desempenho de Sergipe no período 2002-2012 é resultado da expansão dos oito setores da atividade econômica, a partir da seguinte variação percentual: Extrativa Mineral (+212,85%), Construção Civil (+122,91%), Comércio (+102,47%), Serviços (+90,16%), Indústria de Transformação (+85,46%), Agropecuária (+76,44%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+43,53%) e Administração Pública (+15,35%). Em 2002, a Administração Pública respondia por 40,58% dos trabalhadores; em 2012 esse percentual era de 28,83%. Em números absolutos, o crescimento dos vínculos formais em Sergipe deveu-se principalmente aos Serviços e ao

Comércio, que juntos responderam por 57,63% dos vínculos ativos criados entre 2002 e 2012; e que representavam a parcela de 38,06% em 2002, e em 2012 já eram 45,58% do total de trabalhadores em Sergipe.

**Vínculos ativos (%) em 2002**



**Vínculos ativos (%) em 2012**

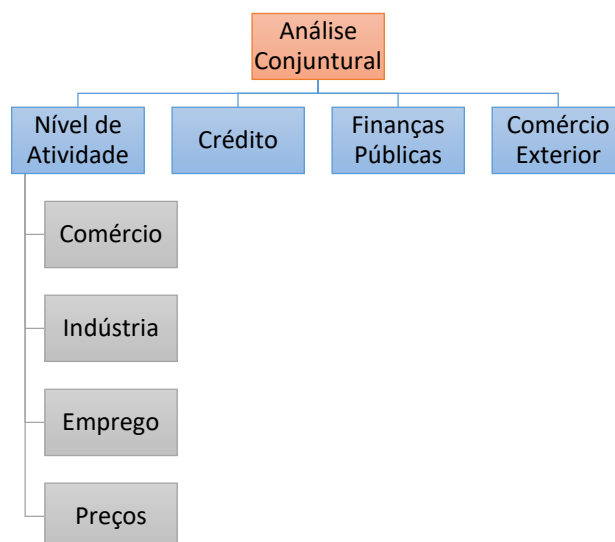


**Figura 9: Composição setorial do emprego formal, por participação (%) no total de vínculos ativos em Sergipe, em 2002 e em 2012**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da RAIS/MTE.

## 2 ANÁLISE CONJUNTURAL

Esta seção abrange a análise de conjuntura no período 2013-2014, cujo foco são as variações de curto prazo dos seguintes indicadores:



**Figura 10: Estrutura Geral da Seção 2**

## **2.1 Nível de Atividade**

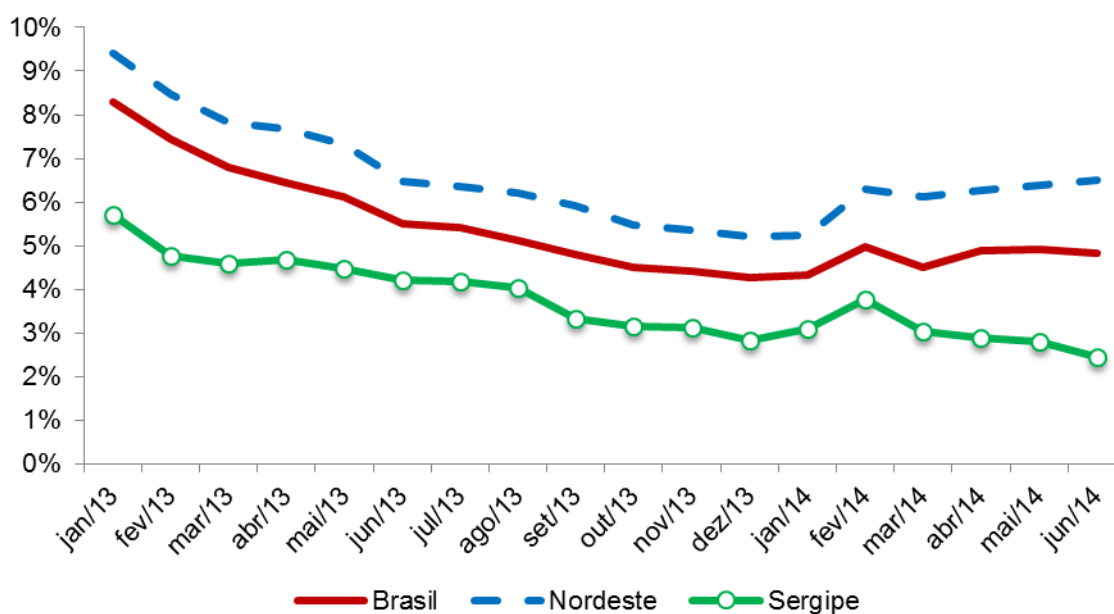
De forma sumária, o nível de atividade comercial vem sendo impactado pelo menor ritmo do crédito e pelo comprometimento da renda das famílias, acarretando desaceleração do comércio. A produção industrial segue com um quadro de menor ritmo produtivo, especialmente por conta da retração da demanda interna; contração monetária que se reflete em alta das taxas de juros nas operações de crédito para os tomadores; aumento dos custos de produção, acima dos preços industriais; bem como do cenário nacional de confiança em baixa da classe empresarial e industrial, que, por sua vez, é fundamental para a retomada dos investimentos. O mercado de trabalho formal vem exibindo menos dinamismo, em razão da própria atividade econômica baixa. Mesmo no contexto de baixa atividade econômica, de desaceleração da expansão do crédito e de redução de ritmo de crescimento do consumo das famílias, ainda assim, tem-se percebido uma inflação que insiste em beirar o teto superior da meta estabelecida pelo Banco Central.

### **2.1.1 Comércio**

Em um contexto nacional de altas taxas de juros, restrição de crédito e de uma inflação que vem corroendo o poder de compra dos consumidores, o comércio sergipano vem apresentando um fraco desempenho, abaixo do nordestino e do brasileiro.

Nas comparações das séries originais (sem ajuste), o varejo sergipano registrou, em termos de volume de vendas, reduções da ordem de 2,24% sobre junho do ano anterior, e acréscimos de 2,38% e 2,46% nos

acumulados dos seis primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente, sobre iguais períodos do ano anterior. Esse resultado foi pior do que o resultado nordestino, cujas taxas foram de +3,22%, +6,49% e +6,52%, respectivamente; e pior do que o brasileiro, cujas taxas foram de +0,75%, +4,23% e +4,83%, respectivamente. Para o mês de junho de 2014, observa-se o impacto da redução da carga horária comercial em virtude da Copa do Mundo. Em Sergipe, a redução de dias úteis por conta das festas juninas parece agravar ainda mais a situação sergipana, frente ao comportamento brasileiro.



**Gráfico 3: Variação acumulada do volume de vendas em 12 meses, tomando por base igual período do ano anterior (%)**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

Na série com ajuste sazonal, o volume de vendas do varejo sergipano, em relação ao mês de maio, registrou variação negativa de 1,72%, resultado pior do que o do Nordeste (-1,15%) e do que o do Brasil (-0,69%).

Ainda na série ajustada, se tomarmos como base de comparação igual período anterior, a variação mensal, em Sergipe, foi de -0,55%; no

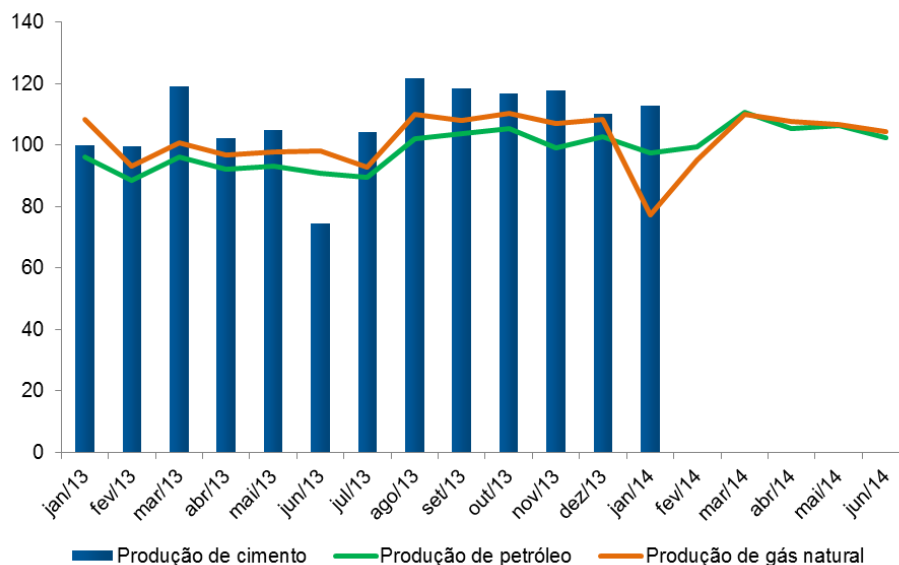
acumulado do ano foi de +2,31%; e no acumulado de 12 meses foi de +2,38%. Esse resultado também foi pior do que o nordestino, cujas taxas foram de +4,45%, +6,69% e +6,49%; e pior do que o brasileiro: +2,41%, +4,39% e +4,39%, respectivamente.

### 2.1.2 Indústria

Para o nível de atividade da indústria, foram utilizadas como *proxies* a produção de cimento, de petróleo e de gás natural, importantes cadeias da produção sergipana.

A produção sergipana de cimento, entre janeiro de 2013 e os dados mais recentes (janeiro de 2014), representou 22,78% da produção nordestina de cimento e 4,75% da brasileira. Para o mês de janeiro de 2014, a produção sergipana foi de aproximadamente 9,64 t/d (toneladas por dia), enquanto que o Nordeste produziu 42,57 t/d e o Brasil produziu 185,78 t/d. A produção de cimento em Sergipe registrou expansão de 12,78% sobre junho do ano anterior, e acréscimo de 8,11% no acumulado dos últimos 12 meses sobre igual período do ano anterior. O desempenho sergipano foi melhor do que o nordestino, cujas taxas foram de +3,45% e +4,18%, respectivamente; e também do que o brasileiro, cujas taxas foram de +3,91% e +1,85%, respectivamente.





**Gráfico 4: Índices de produção de cimento, petróleo e gás natural (média mensal em 2012=100) – jan/2013 a jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da ANP e da CBIC.

Com os seus 21 campos produtores de petróleo e/ou gás natural, a produção de petróleo total de Sergipe, entre janeiro de 2013 e junho de 2014, representou 25,74% da produção de todo o petróleo produzido no Nordeste e apenas 1,94% da produção petrolífera brasileira. Para o mês de junho de 2014, a produção sergipana foi de aproximadamente 42 Mbbl/d (mil barris por dia), enquanto que o Nordeste produziu 155 Mbbl/d e o Brasil produziu 2.246 Mbbl/d. A produção de petróleo sergipana registrou expansão da ordem de 12,90% sobre junho do ano anterior, e acréscimos de 11,74% e de 6,48% nos acumulados dos seis primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente, sobre iguais períodos do ano anterior. Esse resultado foi melhor do que o resultado nordestino, cujas taxas foram de +0,53%, +0,46% e +0,38%, respectivamente; e melhor do que o brasileiro, cujas taxas foram de +6,88%, +7,60% e +4,71%, respectivamente.

A produção sergipana de gás natural, entre janeiro de 2013 e junho de 2014, representou 15,01% da produção nordestina de gás natural e 3,63% da

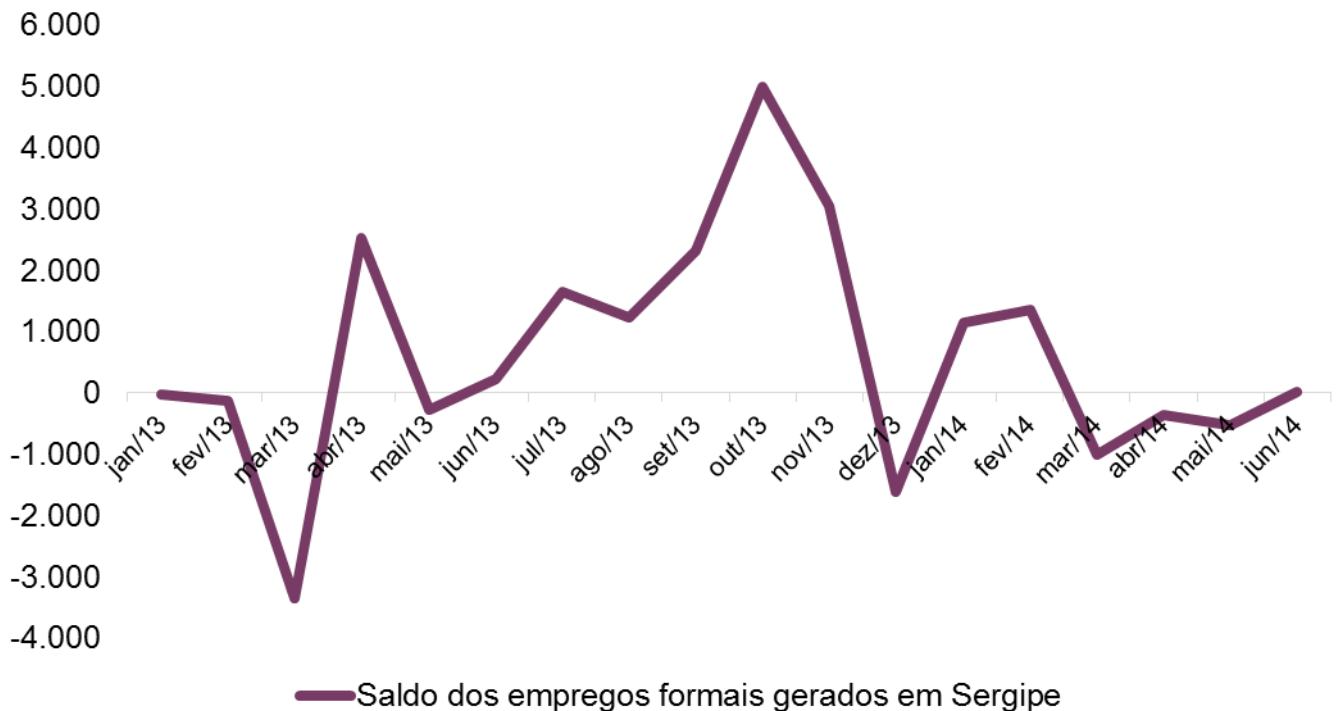
brasileira. Para o mês de junho de 2014, a produção sergipana foi de aproximadamente 3 MMm<sup>3</sup>/d (milhões de m<sup>3</sup> por dia), enquanto que o Nordeste produziu 19,71 MMm<sup>3</sup>/d e o Brasil produziu 86,57 MMm<sup>3</sup>/d. A produção de gás natural em Sergipe registrou expansão de 6,39% sobre junho do ano anterior, e acréscimos de 1,04% e 4,54% nos acumulados dos seis primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente, sobre iguais períodos do ano anterior. De forma geral, esse desempenho foi abaixo do nordestino, cujas taxas foram de -0,31%, +15,29% e +22,54%, respectivamente; e pior do que o brasileiro, cujas taxas foram de +8,06%, +9,10% e +8,22%, respectivamente.

### 2.1.3 Emprego

Esta subseção tem como objetivo analisar a dinâmica do emprego formal em Sergipe no período de janeiro de 2013 a junho de 2014. Para tanto, é interessante que seja conhecida a seção 1, sobretudo a evolução dos números e o nível de concentração dos empregos nos territórios sergipanos e nos setores da economia, por meio de uma breve descrição dos vínculos ativos dentro do período de 2002 a 2012.

Sendo assim, compreendido um pouco o contexto estrutural do mercado de trabalho sergipano por meio dos dados anuais da RAIS, cabe agora uma análise conjuntural, relacionada ao processo de geração de empregos celetistas, por meio de dados do CAGED, que, por sua vez, possui divulgação mensal, possibilitando a análise de conjuntura em nível estadual. Sendo assim, no período de janeiro de 2013 a junho de 2014, Sergipe registrou aumento de 11.214 postos de trabalho. O saldo positivo do período foi decorrente de 189.343 admissões e de 178.129 desligamentos. A geração de empregos foi acima da que foi verificada no mesmo período de janeiro de

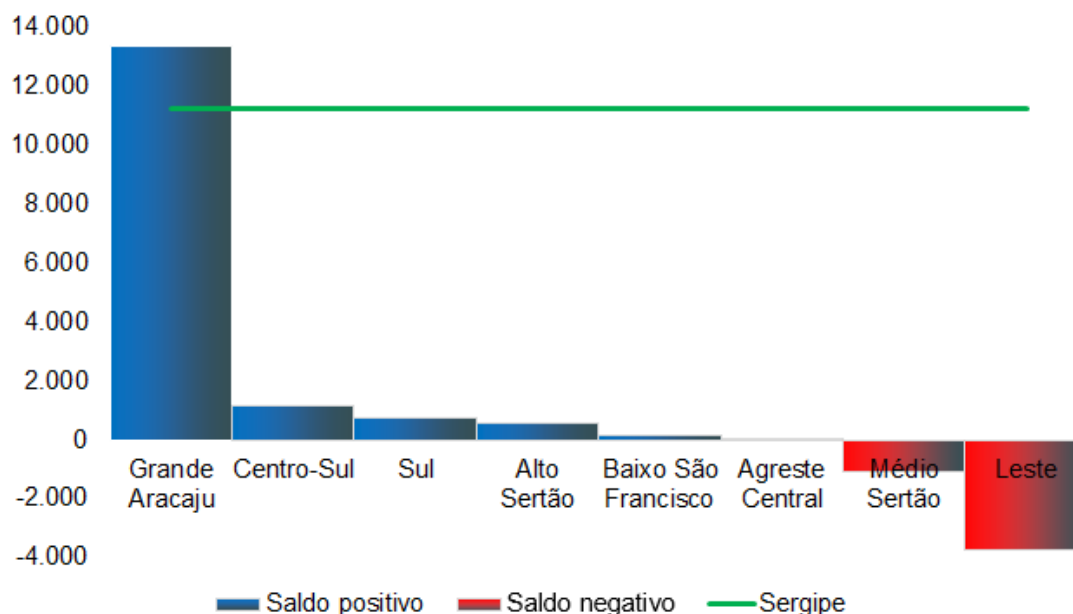
2012 a junho de 2013 (5.555 postos). Contudo, foi inferior à registrada entre janeiro de 2011 a junho de 2012 (15.865 postos), janeiro de 2010 a junho de 2011 (22.751 postos) e entre janeiro de 2009 a junho de 2010 (17.365 postos).



**Gráfico 5: Saldos de contratações formais em Sergipe – jan/2013 a jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

No que diz respeito aos aspectos territoriais, o resultado positivo do período de janeiro de 2013 a junho de 2014 foi constatado em seis dos oito territórios sergipanos. Porém, o saldo positivo de Sergipe foi determinado, especialmente, pelo bom desempenho da Grande Aracaju, que gerou, em termos líquidos, 13.381 empregos com carteira assinada. Por outro lado, o Leste sergipano foi o território com o maior número de demissões líquidas, o que culminou na eliminação de 3.759 postos formais de trabalho.



**Gráfico 6: Saldos de contratações formais nos territórios sergipanos – jan/2013 a jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Com um saldo de 13.381 postos de trabalho, a Grande Aracaju presenciou uma expansão do emprego em 5 dos 9 municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (+12.265 postos) e Nossa Senhora do Socorro (+2.102 postos). Em Aracaju, as atividades que mais expandiram o emprego foram as de teleatendimento, a de construção de edifícios e as de atendimento hospitalar. O desempenho de Nossa Senhora do Socorro foi resultado, especialmente, pela fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores. Dentre os municípios que registraram redução líquida de empregos, Laranjeiras foi o que apresentou maior retração: -798 postos, sobretudo por causa do cultivo de cana-de-açúcar e da fabricação de açúcar.

A retração do emprego no Leste ocorreu em 7 dos 9 municípios que o integra, principalmente em Capela, onde houve redução de 2.292 empregos formais e de Carmópolis, que registrou uma perda de 1.183 postos. Em

Capela, o cultivo de cana-de-açúcar foi responsável pela redução de 2.238 empregos formais, e a fabricação de álcool registrou 212 demissões líquidas. Já em Carmópolis, o resultado negativo esteve ligado, sobretudo, às atividades de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas.

Entre janeiro de 2013 e junho de 2014, foram 52 os municípios sergipanos que apresentaram um saldo positivo, 21 os que registraram saldo negativo e 2 os que registraram um saldo de zero, a partir da igualdade entre admitidos e desligados. Aracaju, com um saldo positivo de 12.265 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+2.102 postos) e Itabaiana (+1.054 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 2, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no período mencionado.

**Tabela 2: Municípios sergipanos com maiores saldos de contratações – jan/2013 a jun/2014**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+12.265
2º	Nossa Senhora do Socorro	+2.102
3º	Itabaiana	+1.054
4º	São Cristóvão	+531
5º	Poço Verde	+363
6º	Nossa Senhora da Glória	+353
7º	Simão Dias	+317
8º	Tobias Barreto	+271
9º	Umbaúba	+247
10º	Propriá	+246

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Por outro lado, os municípios de Capela (-2.292 postos), Carmópolis (-1.183 postos) e Nossa Senhora das Dores (-1.140 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos

desligamentos), como mostra a tabela 3, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o período.

**Tabela 3: Municípios sergipanos com menores saldos de contratações – jan/2013 a jun/2014**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Capela	-2.292
2º	Carmópolis	-1.183
3º	Nossa Senhora das Dores	-1.140
4º	Laranjeiras	-798
5º	Frei Paulo	-562
6º	Barra dos Coqueiros	-530
7º	Carira	-440
8º	Ribeirópolis	-413
9º	Maruim	-305
10º	Japaratuba	-239

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Em termos setoriais, a expansão do emprego entre janeiro de 2013 e junho de 2014 ocorreu fundamentalmente com a expansão dos postos de trabalho em 5 dos 8 setores da economia sergipana: Serviços (+11.928 postos), seguido da Construção Civil (+1.504 postos), Comércio (+1.191 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+131 postos) e Administração Pública (+32 postos). Por outro lado, houve queda do emprego na Agropecuária (-3.392 postos), na Extrativa Mineral (-120 postos) e na Indústria de Transformação (-60 postos).

Desses resultados, é de grande relevância destacar alguns pontos: no setor de Serviços, houve uma expressiva geração de empregos nas atividades de teleatendimento (+5.369 postos), a maior parte em Aracaju. Importante mencionar que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa italiana da área de *telemarketing* e informática “Almaviva do Brasil” em Sergipe, cujo objetivo inicial acordado seria a implantação de uma central de *call center* no território sergipano, com

capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. Nesse sentido, percebemos que a geração de empregos foi maior do que a esperada. Por outro lado, de forma geral, o setor de Serviços vem sendo impactado pela perda de intensidade, que pode ser explicada pela desaceleração do consumo das famílias e do comércio, assim como pela redução do ritmo do crescimento da produção industrial.

O resultado da Agropecuária está marcado com a redução 3.376 postos no cultivo da cana-de-açúcar. A estiagem foi a grande responsável pelo fraco desempenho da produção da cana e, conseqüentemente, da redução do saldo do emprego. Cabe destacar o impacto causado pela queda da produção da cana-de-açúcar em outros setores da economia, sobretudo nos setores onde a cana é a matéria-prima básica, gerando um grande declínio de emprego, a exemplo da atividade de fabricação de álcool (subsetor da Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas) e da fabricação de açúcar (subsetor da Indústria Química), ambos do setor da Indústria de Transformação.

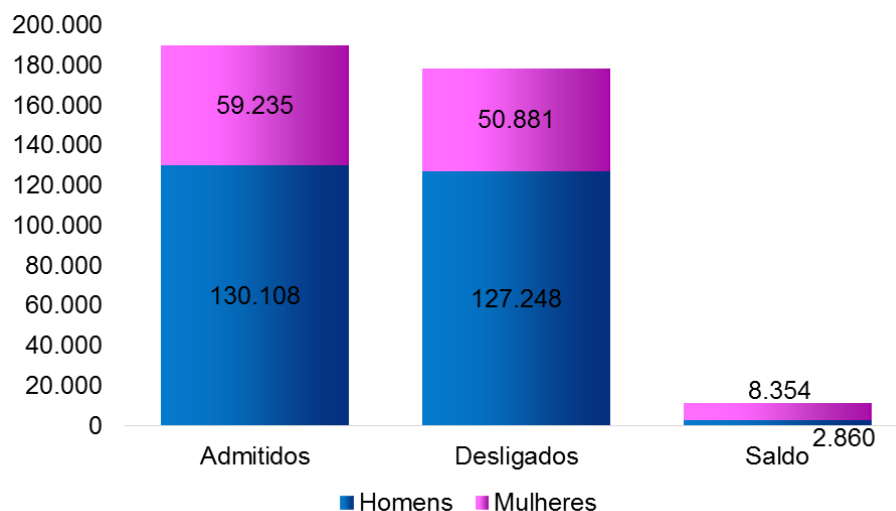
Quanto à Indústria de Transformação, é relevante destacar o mau desempenho da Indústria Química (-1.172 postos) e da Indústria de Calçados (-1.307 postos). No caso da Indústria Química, o resultado esteve ligado às atividades de fabricação de álcool, que, como vimos, sofreu bastante os reflexos da escassez da matéria-prima (cana-de-açúcar) por conta da estiagem. No caso da Indústria de Calçados, ocorreu um amplo processo de demissão de funcionários da empresa Azaleia, por conta da decisão da empresa de fechar as unidades localizadas em Carira, Ribeirópolis e Lagarto, restando apenas a indústria no município de Frei Paulo.

Ainda no que se diz respeito à Indústria de Transformação, é importante registrar que esse resultado só não foi pior em virtude da Indústria do Material Elétrico, que gerou 1.325 postos, em sua maioria ligado às

atividades de fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, no município de Nossa Senhora do Socorro, especialmente pelo fato de que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa japonesa “Yazaki”, produtora de material elétrico e eletrônico para veículos automotores. Segundo notícias oficiais do Governo de Sergipe, a expectativa é de que essa empresa gere 1.604 postos diretos de trabalho. Por se tratar de uma grande indústria, é provável um incremento na cadeia produtiva sergipana, gerando postos em diferentes ramos.

No período de janeiro de 2013 a junho de 2014, das 189.343 admissões, 68,72% foram ocupadas por homens, ao passo que as mulheres representaram 31,28%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal. Por outro lado, conjugando as admissões e demissões por gênero, verificou-se que os homens apresentaram um saldo positivo de apenas 2.860 postos de trabalho, enquanto que para as mulheres a expansão líquida foi de 8.354 postos. Em termos de remuneração, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 935,32 e R\$ 858,63, respectivamente.





**Gráfico 7: Movimentação do emprego por gênero – jan/2013 a jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

A tabela 4 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, é importante destacar a inserção dos jovens no mercado de trabalho nas duas primeiras faixas, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 4: Saldo de contratações e salário médio de admissão, por faixa etária – Sergipe - jan/2013 a jun/2014**

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
<b>Até 17</b>	3.112	1.487	1.625	R\$ 483,74
<b>18 a 24</b>	63.974	50.848	13.126	R\$ 762,85
<b>25 a 29</b>	41.154	39.896	1.258	R\$ 908,90
<b>30 a 39</b>	51.556	52.559	-1.003	R\$ 1.005,87
<b>40 a 49</b>	21.884	23.224	-1.340	R\$ 1.052,92
<b>50 a 64</b>	7.470	9.592	-2.122	R\$ 1.274,61
<b>65 ou mais</b>	193	523	-330	R\$ 2.175,42
<b>Total</b>	<b>189.343</b>	<b>178.129</b>	<b>11.214</b>	<b>R\$ 911,33</b>

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Quanto ao grau de instrução, só não foram observadas admissões líquidas nas faixas dos empregados com escolaridade inferior ao ensino médio incompleto. Por outro lado, as admissões líquidas foram maiores entre as faixas dos que possuem ensino médio completo, seguido dos empregados contratados detentores de nível superior completo. Estes últimos apresentaram um salário de admissão 145,89% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

É importante destacar que 61,04% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que, em 83,86% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, ainda que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

**Tabela 5: Saldo de contratações e salário médio de admissão, por nível de escolaridade – Sergipe - jan/2013 a jun/2014**

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
<b>Analfabeto</b>	1.990	2.406	-416	R\$ 743,25
<b>Até 5ª Incompleto</b>	14.248	16.424	-2.176	R\$ 799,78
<b>5ª Completo Fundamental</b>	7.730	8.982	-1.252	R\$ 820,83
<b>6ª a 9ª Fundamental Fundamental</b>	15.856	16.826	-970	R\$ 813,19
<b>Completo</b>	16.658	17.533	-875	R\$ 848,76
<b>Médio Incompleto</b>	17.281	17.019	+262	R\$ 749,29
<b>Médio Completo</b>	96.927	83.471	+13.456	R\$ 846,98
<b>Superior Incompleto</b>	6.339	5.322	+1.017	R\$ 955,39
<b>Superior Completo</b>	12.314	10.146	+2.168	R\$ 2.046,67
<b>Total</b>	<b>189.343</b>	<b>178.129</b>	<b>+11.214</b>	<b>R\$ 911,33</b>

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão no período foram as desempenhadas pelos Diretores de Produção

e Operações de Construção Civil e Obras Públicas (R\$ 38.940,00), pelos Diretores Gerais (R\$ 10.756,63) e pelos Diretores de Manutenção (R\$7.500,00), conforme mostra a tabela 6, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no período que vai de janeiro de 2013 a junho de 2014.

**Tabela 6: Profissões com maiores salários de admissões – Sergipe – jan/2013 a jun/2014**

<b>Posição</b>	<b>Profissão</b>	<b>Salário médio de admissão</b>
1º	Diretores de Produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 38.940,00
2º	Diretores Gerais	R\$ 10.756,63
3º	Diretores de Manutenção	R\$ 7.500,00
4º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 7.117,06
5º	Procuradores e Advogados Públicos	R\$ 7.115,00
6º	Engenheiros em Computação	R\$ 7.000,00
7º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 6.607,48
8º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.222,13
9º	Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante	R\$ 6.176,50
10º	Engenheiros Cíveis e Afins	R\$ 5.883,96

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram admissões líquidas foram as de Operadores de Telemarketing (+5.382 postos), de Ajudantes de Obras Cíveis (+2.259 postos) e de Montadores de Equipamentos Eletroeletrônicos (+1.325 postos).

A tabela 7 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações entre janeiro de 2013 e junho de 2014, no âmbito do Estado de Sergipe.

**Tabela 7: Profissões com maior saldo de contratações – Sergipe – jan/2013 a jun/2014**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Telemarketing	+5.382
2º	Ajudantes de Obras Civas	+2.259
3º	Montadores de Equipamentos Eletroeletrônicos	+1.325
4º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+1.187
5º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+868
6º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+783
7º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+727
8º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	+636
9º	Alimentadores de Linhas de Produção	+599
10º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	+490

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Por outro lado, a tabela 8 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-3.900 postos), de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-882 postos) e de Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-699 postos).

**Tabela 8: Profissões com menor saldo de contratações – Sergipe – jan/2013 a jun/2014**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-3.900
2º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-882
3º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-699
4º	Operadores de Máquinas de Escritório	-288
5º	Supervisores de Serviços Administrativos (exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-240
6º	Escriturários de Apoio à Produção	-240

7º	Auditores Fiscais do Trabalho	-183
8º	Trabalhadores na Operação de Máquinas de Concreto Usinado	-181
9º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	-158
10º	Trabalhadores de Acabamento de Calçados	-150

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do CAGED/MTE.

Nos últimos 12 meses que antecederam junho de 2014, na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, houve a criação de 13.732 postos, representando um expressivo incremento de 4,84% de assalariados com carteira assinada, o que faz de Sergipe, em termos relativos, o melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, frente a uma expansão média nordestina de 2,80% e nacional de 1,89%. Esse resultado é, em grande parte, devido à expansão de 8.431 postos de trabalho no setor de Serviços, que registrou uma expansão de 7,10%.

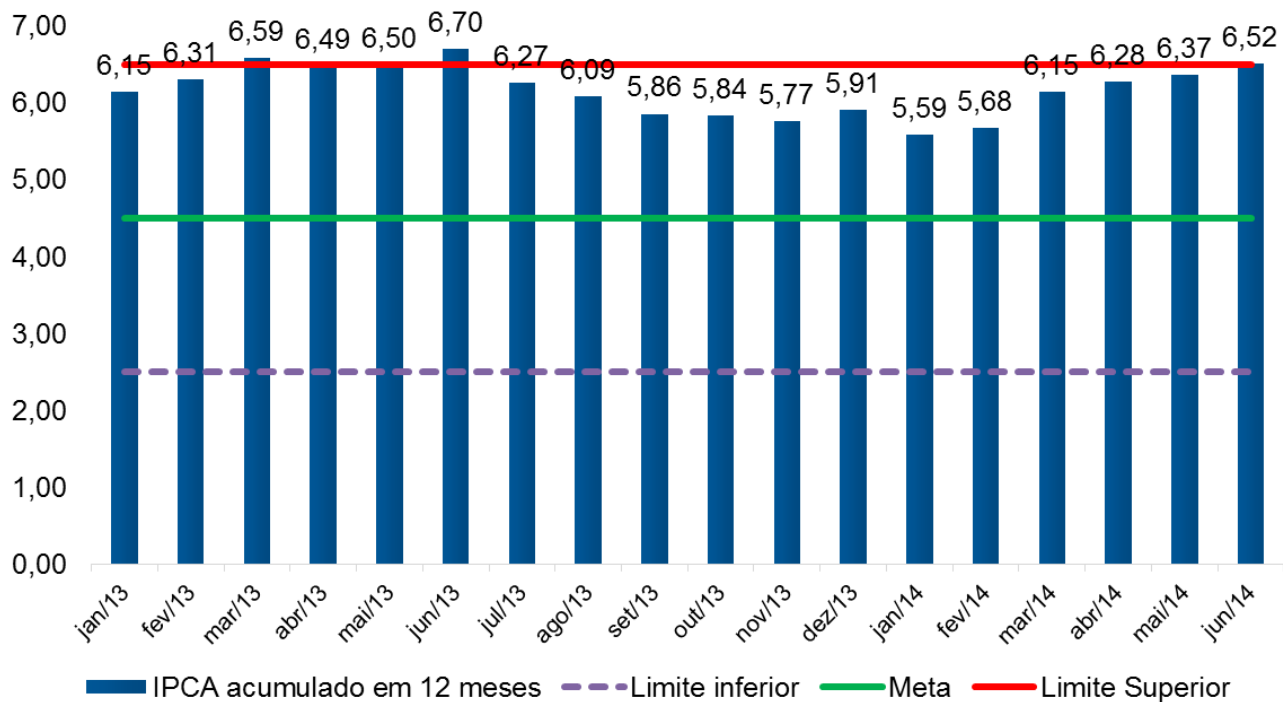
Contudo, no acumulado do ano de 2014, percebemos que foram gerados, em Sergipe, 1.372 postos de trabalho, o que corresponde a uma expansão de 0,46% em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou, em termos relativos, desempenho melhor do que o da região Nordeste, cuja variação foi de -0,37%. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (+1,45%).

Em junho de 2014, Sergipe registrou um saldo de contratações de apenas 9 postos de trabalho gerados, sem variação significativa no estoque total (0,00%), em um contexto onde o Brasil e o Nordeste também apresentaram um desempenho fraco: +0,06% e -0,01%, respectivamente. Para Sergipe, esse é o pior resultado para o mês de junho nos últimos 10 anos. Para o Brasil, em termos de geração líquida de emprego em meses de junho, este é o pior resultado desde junho de 1999. Tanto em Sergipe, como

no Brasil, a maior parte das contratações líquidas ocorreram na Agropecuária, por conta do próprio período de chuvas. A maior parte das demissões líquidas no Brasil foram na Construção Civil e no Comércio. Em Sergipe, o Comércio em junho de 2014 foi quem mais eliminou emprego, sobretudo por causa do conturbado período da Copa do Mundo.

#### **2.1.4 Preços**

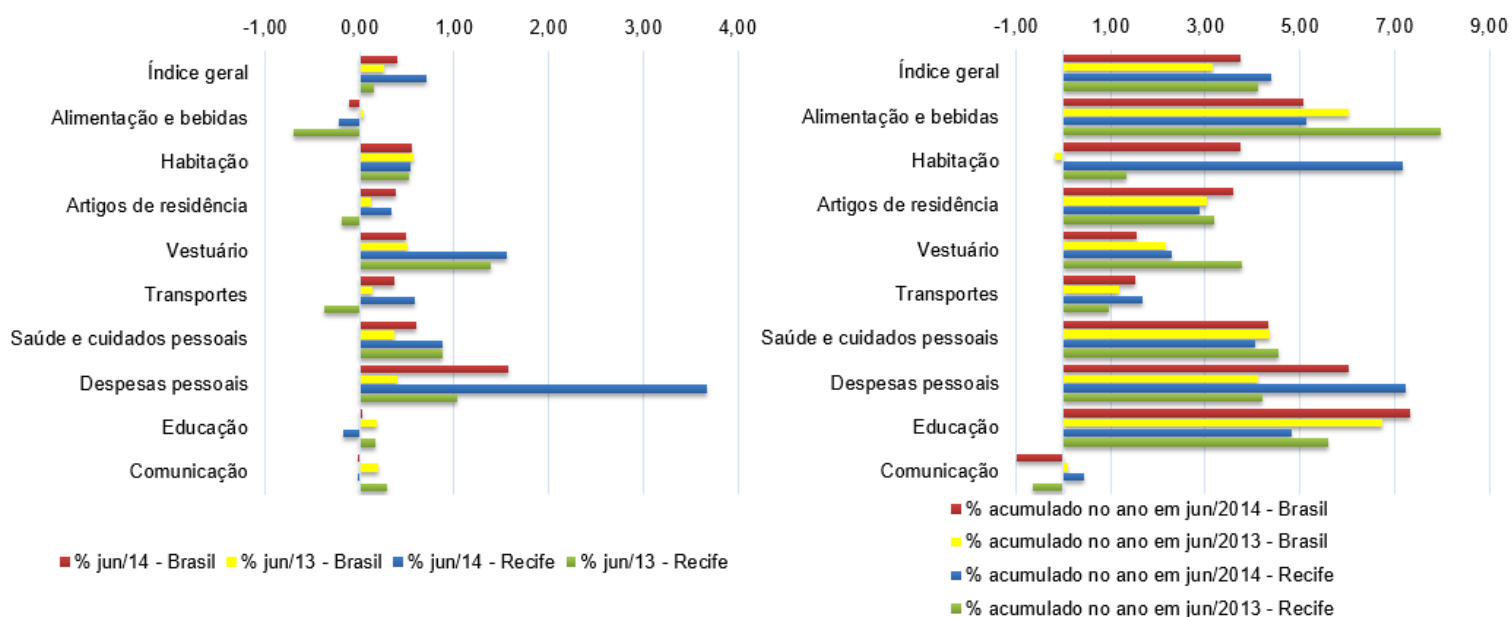
No período que vai de janeiro de 2013 a junho de 2014, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) esteve dentro do intervalo de tolerância fixado pelo Banco Central para a meta de inflação, exceto nos meses de junho de 2013 e junho de 2014. Nesse particular, percebe-se uma inflação que insiste em beirar o teto superior da meta estabelecida pelo Banco Central, mesmo no contexto de baixa atividade econômica, de desaceleração da expansão do crédito e de redução de ritmo de crescimento do consumo das famílias.



**Gráfico 8: IPCA acumulado em 12 meses (%) – Jan/2013 a Jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE e do Banco Central.

No geral, a variação percentual mensal dos preços em junho de 2014 foi maior do que no mesmo período do ano passado. O mesmo aconteceu com o percentual acumulado no ano (até junho de 2014) em relação ao mesmo período do ano passado. Importante destacar que a inflação registrada para Recife (que pode servir como *proxy* para Sergipe) foi superior à inflação medida para o Brasil. Importante destacar que os preços foram ainda mais pressionados em razão da Copa do Mundo e da maior demanda dos turistas, especialmente nas cidades-sede, a exemplo de Recife.



**Figura 11: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (%), Brasil e Recife, jun/13, jun/14**  
**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE.

O preço da cesta básica em Aracaju para o mês de junho de 2014 foi de R\$ 247,64, que compromete 37,18% do salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários, o que faz de Aracaju a capital com a menor cesta básica dentre as 18 capitais monitoradas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Esse valor corresponde a uma cesta 30,17% mais barata do que a observada pela capital de São Paulo, que, por sua vez, tem a cesta mais cara. No acumulado dos últimos 12 meses, Aracaju registrou queda dos preços (-0,17%), em um contexto onde somente Aracaju e João Pessoa apresentaram declínio nos preços, sendo que este último observou uma queda um pouco maior. Por outro lado, no acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a cesta de Aracaju foi a que teve o maior percentual de aumento, com 14,24%. O tomate, por exemplo, ficou, no período, 51,91% mais caro; a carne, 17,29%; o arroz, 20,03%. Em junho de 2014, a variação foi de +2,45%.



O Índice Nacional da Construção Civil, calculado mensalmente pelo IBGE em parceria com a Caixa Econômica Federal, a partir do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), registrou, em Sergipe, em junho de 2014, uma variação de +0,18%. No acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o resultado foi de +5,23%, semelhante ao que foi registrado em igual período de 2013, onde foi registrada alta de 5,21%. Por outro lado, no acumulado de 12 meses, houve queda nos preços (-0,10%), embora tenha ocorrido no Nordeste e no Brasil, aumentos de 0,35% e 0,11%, respectivamente.

**Tabela 9: Níveis de preços, jan/13 - jun/14**

Mês/Ano	Variação Mensal (%)			Acumulado no ano (%)			Acumulado em 12 meses (%)		
	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe
Jan/13	0,86	13,59	0,22	0,86	13,59	0,22	6,15	23,38	4,48
Fev/13	0,60	2,85	1,25	1,47	16,83	1,47	6,31	26,41	5,05
Mar/13	0,47	3,16	0,33	1,94	20,52	1,81	6,59	27,82	5,39
Abr/13	0,55	0,72	0,16	2,50	21,40	1,97	6,49	28,67	2,50
Mai/13	0,37	-2,83	-3,70	2,88	17,97	-1,80	6,50	20,81	-1,4
Jun/13	0,26	3,05	7,14	3,15	21,57	5,21	6,70	24,22	5,43
Jul/13	0,03	-3,51	-5,89	3,18	17,3	-0,99	6,27	15,00	-0,80
Ago/13	0,24	-2,58	-0,18	3,43	14,28	-1,17	6,09	9,48	-0,99
Set/13	0,35	-5,36	0,11	3,79	8,14	-1,06	5,86	6,20	-0,83
Out/13	0,57	0,85	0,31	4,38	9,06	-0,75	5,84	8,02	-0,54
Nov/13	0,54	-1,73	0,08	4,95	7,18	-0,67	5,77	6,36	-0,54
Dez/13	0,92	-0,88	0,56	5,91	6,23	-0,12	5,91	6,23	-0,12
Jan/14	0,55	-1,19	1,35	0,55	-1,19	1,35	5,59	-7,60	1,01

Mês/Ano	Variação Mensal (%)			Acumulado no ano (%)			Acumulado em 12 meses (%)		
	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe
Fev/14	0,69	5,31	0,61	1,24	4,05	1,97	5,68	-5,38	0,37
Mar/14	0,92	0,11	0,03	2,18	4,17	2,00	6,15	-8,18	0,07
Abr/14	0,67	5,41	0,07	2,86	9,81	2,07	6,28	-3,91	-0,02
Mai/14	0,46	1,55	2,91	3,33	11,50	5,04	6,37	0,42	6,85
Jun/14	0,40	2,45	0,18	3,75	14,24	5,23	6,52	-0,17	-0,10

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE e do DIEESE.

**Tabela 10: Níveis de preços baseados em iguais períodos do ano anterior, Jan/13 - Jun/14**

Mês/Ano	Acumulado em 12 meses (base: igual período do ano anterior) (%)			Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) (%)		
	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe
Jan/13	5,40	9,88	5,49	6,15	23,38	4,48
Fev/13	5,44	12,22	5,32	6,23	24,90	4,77
Mar/13	5,56	14,62	5,22	6,35	25,89	4,97
Abr/13	5,67	16,75	4,64	6,39	26,59	4,34
Mai/13	5,80	17,94	4,07	6,41	25,39	3,17
Jun/13	5,95	19,22	4,11	6,46	25,19	3,55
Jul/13	6,04	19,33	3,62	6,43	23,64	2,92
Ago/13	6,11	18,90	3,13	6,39	21,73	2,43
Set/13	6,15	18,22	2,66	6,33	19,93	2,06

Mês/Ano	Acumulado em 12 meses (base: igual período do ano anterior) (%)			Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) (%)		
	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe	IPCA	Cesta Básica de Aracaju	Custos da Construção Civil em Sergipe
Out/13	6,18	17,75	2,24	6,28	18,70	1,80
Nov/13	6,20	17,12	1,82	6,23	17,55	1,58
Dez/13	6,20	16,59	1,44	6,20	16,59	1,44
Jan/14	6,16	13,78	1,16	5,59	-7,60	1,01
Fev/14	6,10	11,00	0,78	5,63	-6,47	0,69
Mar/14	6,07	7,88	0,35	5,81	-7,06	0,48
Abr/14	6,05	5,22	0,14	5,93	-6,25	0,36
Mai/14	6,04	3,61	0,81	6,02	-4,92	1,62
Jun/14	6,03	1,74	0,35	6,10	-4,11	1,33

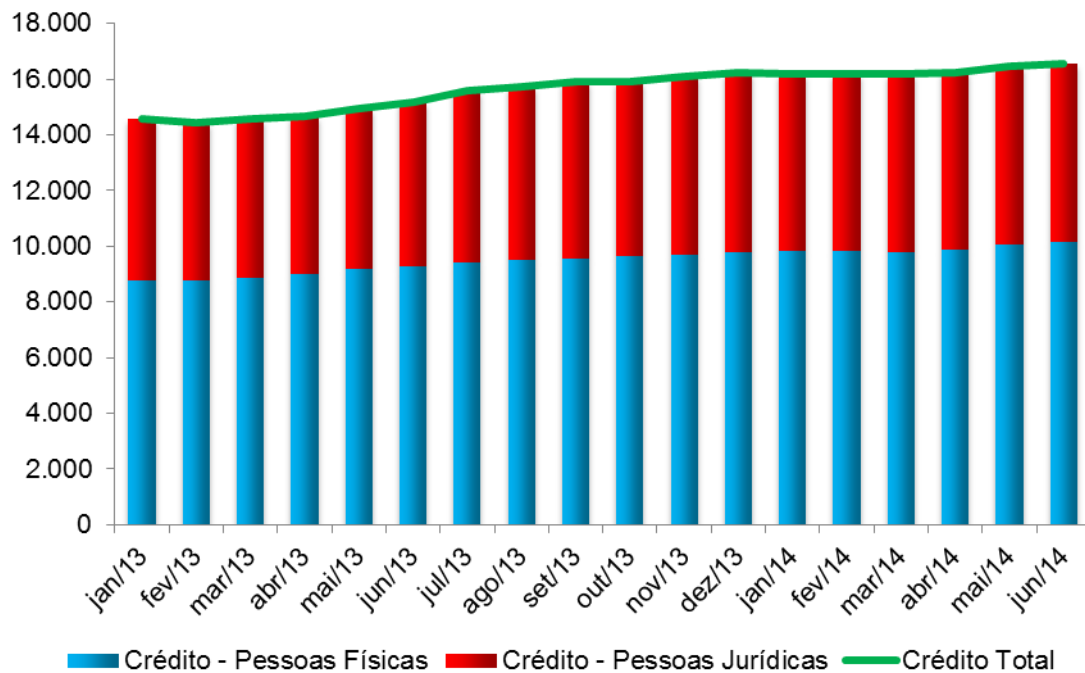
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE e do DIEESE.

## 2.2 Crédito

Entre janeiro de 2013 e junho de 2014, houve uma leve expansão, em termos reais, do saldo das operações de crédito em Sergipe, sendo de forma um pouco mais significativa para as pessoas físicas. Porém, em uma série histórica mais dilatada, visualiza-se que o ritmo da expansão nesse período demonstra uma desaceleração da expansão do crédito, sobretudo com o arrefecimento na contratação de financiamentos imobiliários, de veículos e de crédito das empresas; em um contexto de retração da demanda, de aumento das taxas de juros, de baixa confiança empresarial e de maiores exigências dos bancos.

Em junho de 2014, o saldo das operações de crédito em Sergipe foi de R\$ 16,57 bilhões, ora constituído de R\$ 10,15 bi para as pessoas físicas e de

R\$ 6,42 bi para as pessoas jurídicas. O crédito total em Sergipe teve uma variação real de +0,72% na comparação com maio de 2014; de +2,23% no acumulado do ano; e de +9,23% no acumulado de 12 meses. Se tomarmos como base de comparação igual período anterior, a variação do acumulado no ano foi de +10,70%; e no acumulado de 12 meses foi de +11,61%.



**Gráfico 9: Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional em Sergipe, em R\$ (milhões) – jan/2013 a jun/2014**

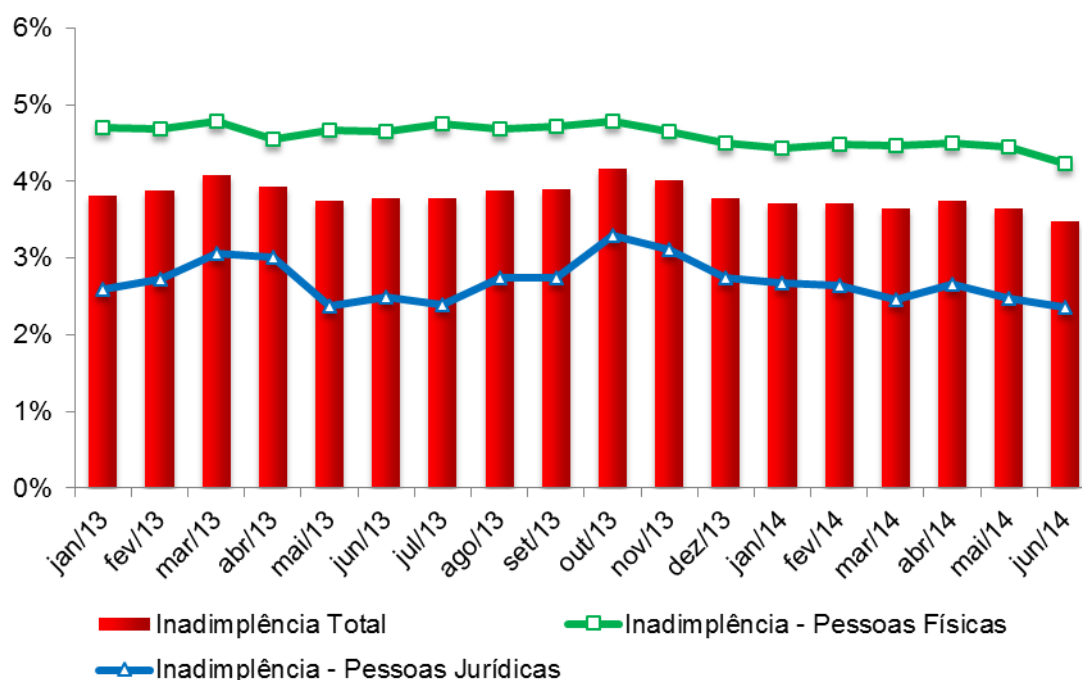
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central e do IBGE.

Nota: 1 – A preços constantes de junho de 2014, obtidos pelo IPCA.

Desde abril de 2013, o Copom realizou nove elevações consecutivas na Selic, que passou de 7,25% a.a. para 11,00% a.a. Essa última alteração para 11% ocorreu em abril de 2014, mas o efeito da Selic sobre a alta nos juros das operações de crédito não é imediato, o que leva a aumentos das taxas de juros mesmo em meses posteriores. Por sua vez, taxas de juros

mais elevadas, aliadas ao baixo crescimento econômico, vêm provocando a desaceleração do crédito.

Nesse período de janeiro de 2013 a junho de 2014, houve diminuição da inadimplência – tanto para pessoas físicas como para jurídicas – no Brasil, no Nordeste e em Sergipe, embora a inadimplência no Brasil e no Nordeste tenha presenciado aumentos em 2014 devido ao cenário macroeconômico adverso.



**Gráfico 10: Inadimplência das operações de crédito em Sergipe, em % – jan/2013 a jun/2014**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central.

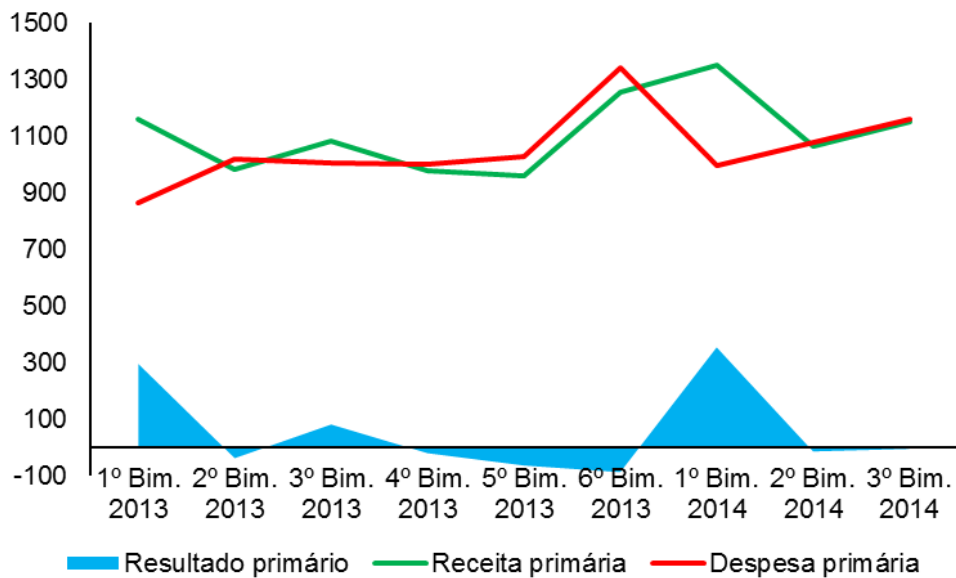
## 2.3 Finanças Públicas

No que diz respeito aos recursos federais, entre janeiro de 2014 e junho do mesmo ano, foram destinados R\$ 2,266 bilhões do Governo Federal a Sergipe, ao passo que foram arrecadados R\$ 1,763 bilhões, o que demonstra que Sergipe mais recebe recursos da União do que contribui para

o Governo Federal. No total do ano em 2013, o Governo Federal arrecadou em Sergipe R\$ 3,597 bilhões, e Sergipe recebeu R\$ 5,762 bi em transferências. Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Lagarto foram os municípios que mais receberam transferências de recursos nesse período.

Para o Governo do Estado, os principais recursos transferidos da União são aqueles decorrentes de obrigações constitucionais ou legais, a exemplo do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e Transferências de Cotas-Partes dos *Royalties* pela Produção de Petróleo e Gás Natural. No caso dos municípios sergipanos, os principais recursos foram oriundos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do FUNDEB. Nos municípios mais pobres, percebe-se que há uma importante parcela de transferência de renda diretamente às famílias em condição de pobreza e extrema pobreza, a exemplo do Bolsa Família.

Entre janeiro de 2013 e junho de 2014, foi registrado, no Governo de Sergipe, um superávit primário de R\$ 493,67 milhões. Nos seis primeiros meses de 2014, o Governo acumulou um superávit primário de R\$ 331,91 milhões, resultado semelhante ao do mesmo período de 2013, em que foram acumulados R\$ 335,57 milhões. Contudo, ao contrário de 2013, o 3º bimestre de 2014 registrou um déficit primário, especialmente por conta do crescimento da despesa primária corrente, nomeadamente: Pessoal e Encargos Sociais, Juros e Encargos da Dívida e Outras Despesas Correntes, quando comparadas a igual período do ano anterior.

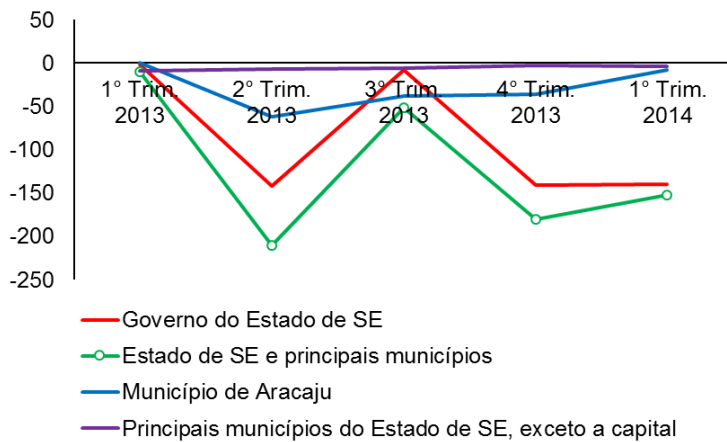


**Gráfico 11: Resultado primário trimestral do Governo do Estado de Sergipe, em R\$ (milhões)**

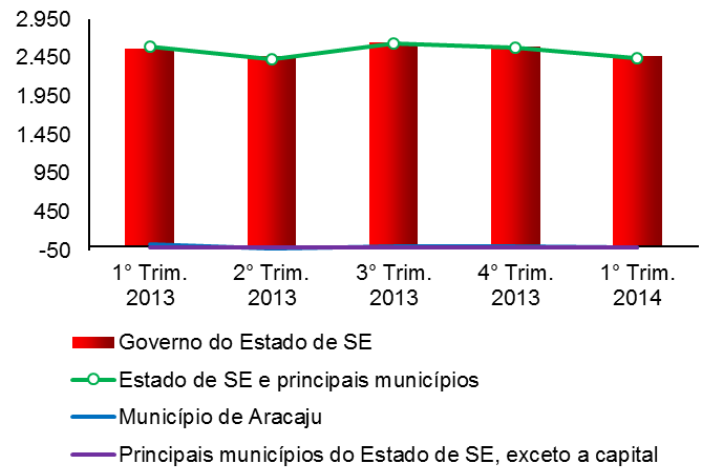
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da SEFAZ/SE.

Por meio da visualização da figura 12, percebemos que o resultado primário do Governo de Sergipe é determinante no desempenho do próprio resultado primário sergipano e que a dívida líquida sergipana é, sobretudo, decorrente de dívidas do Governo de Sergipe. Na análise do fluxo do acumulado no ano, verifica-se que Sergipe vem registrando superávits primários que reduzem suas necessidades de financiamento bem como diminuem a sua dívida líquida. Nesse sentido, apesar do resultado do 3º trimestre de 2013, percebe-se um relativo esforço de Sergipe para reduzir a sua dívida líquida. Importante ressaltar que Aracaju e os maiores municípios sergipanos são, atualmente, credores líquidos.

### Necessidades de financiamento



### Dívida líquida

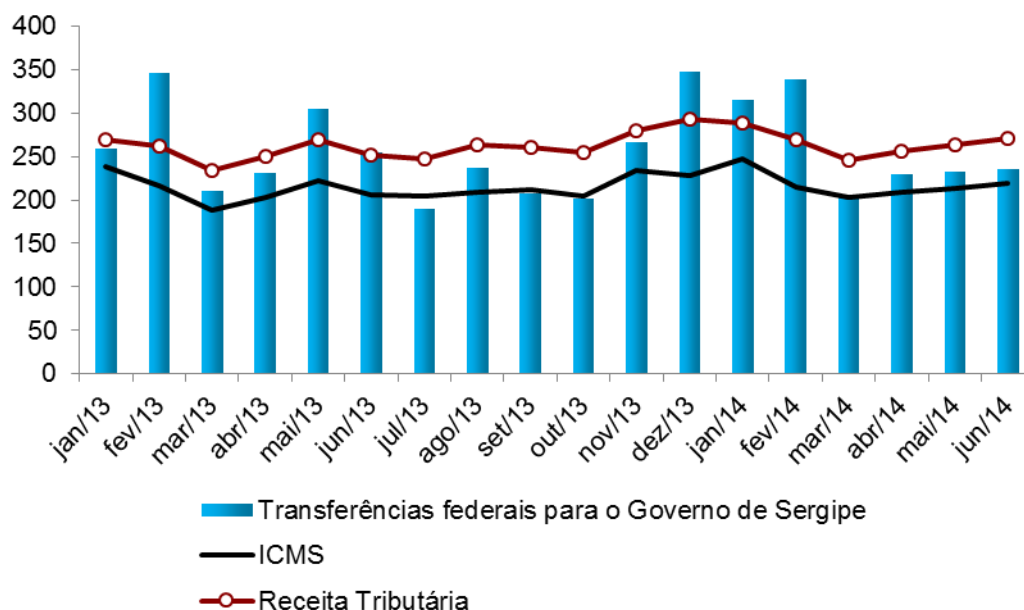


**Figura 12: Fluxo do acumulado no ano das necessidades de financiamento; e dívida líquida total, em R\$ (milhões)**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central.

Nesse contexto, o período em que houve aumento da dívida líquida do Governo de Sergipe não esteve relacionado diretamente ao desempenho do ICMS, seu principal tributo, mas ao aumento das despesas que não foram compensadas com aumento das receitas. Nesse particular, o gráfico 12 nos mostra que o ICMS é o principal tributo de Sergipe, que, por sua vez, aparentou apresentar, a preços constantes, certa expansão entre janeiro de 2013 e junho de 2014. A análise gráfica sugere a observação de variações sazonais, a exemplo de maior arrecadação em maio por conta do dia das mães; em agosto, dia dos pais; em dezembro, Natal; e menor arrecadação em março em razão dos dias parados do carnaval.





**Gráfico 12: Principais recursos do Governo do Estado de Sergipe, em R\$ (milhões) a preços de junho de 2014, obtidos pelo IGP-DI**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da SEFAZ/SE e do Banco Central.

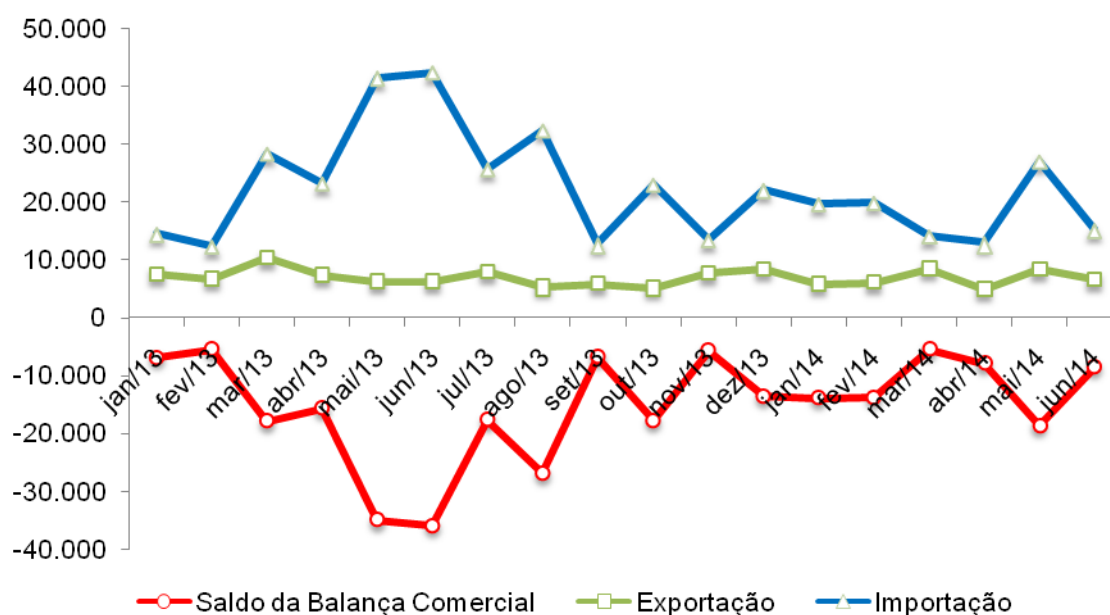
Para o mês de junho de 2014, foram arrecadados, pelo Governo de Sergipe, R\$ 218,87 milhões de ICMS, que contribuiu para uma receita tributária de R\$ 271,34 milhões, enquanto que o mesmo Governo recebeu R\$ 235,16 milhões em transferências da União. O ICMS registrou expansão real de 5,91% sobre junho do ano anterior, e acréscimos de 2,49% e 4,36% nos acumulados dos seis primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente, sobre iguais períodos do ano anterior. Esse resultado foi, em partes, melhor do que o resultado real da receita tributária, cujas taxas foram de +7,72%, +3,74% e +3,95%, respectivamente; e melhor do que o das transferências federais em termos reais, cujas taxas foram de -7,51%, -3,05% e +0,34%, respectivamente.

Contudo, esses dados não necessariamente apontam para uma atividade econômica dinâmica, uma vez que outros fatores podem estar relacionados ao crescimento deste tributo, a exemplo da redução de

renúncias fiscais<sup>3</sup>, redução de sonegações, maior esforço de fiscalização etc, fatos esses que precisam ser investigados em pesquisa própria. Importante destacar que o gráfico 12 também evidencia a dependência do Governo de Sergipe por transferências federais, que, por vezes, superam a própria receita tributária, o que é muito mais comum para o caso dos municípios sergipanos, que são caracterizados por larga dependência.

## 2.4 Comércio Exterior

No período que vai de janeiro de 2013 a junho de 2014, Sergipe registrou déficit na Balança Comercial para todos os meses, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 13: Balança Comercial sergipana, em milhões de US\$ – jan/2013 a jun/2014**  
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do MDIC.

<sup>3</sup> “A renúncia compreende anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado” (§ 1º, Art. 14, Lei de Responsabilidade Fiscal).

Nesse aspecto, depreende-se do gráfico que o comportamento das importações sergipanas, no período, ditou o ritmo das oscilações do saldo comercial.

No acumulado de doze meses, as exportações sergipanas somaram US\$ 80,352 milhões. Tomando por base o período acumulado de julho/2012-junho/2013, quando as exportações atingiram US\$ 118,996 milhões, houve queda de 32,48%. As importações totalizaram US\$ 237,464 milhões, representando uma queda de 24,96% sobre o mesmo período anterior, de US\$ 316,468 milhões, pela média mensal. O superávit comercial, em doze meses, acumula cifra de US\$ -157,112 milhões, valor 20,44% abaixo de equivalente período anterior (US\$ -197,472 milhões), pela média.

No acumulado dos seis primeiros meses de 2014, as exportações somaram US\$ 40,067 milhões. Sobre igual período de 2013, as exportações registraram retração de 9,53%, pela média mensal. As importações somaram US\$ 108,481 milhões, o que representa uma variação acumulada no ano de -32,82%, tomando por base igual período do ano anterior. O déficit comercial acumula, no ano, déficit de US\$ 68,414 milhões, o que representa queda de 41,62%, tendo por base o acumulado em igual período do ano anterior, tempo em que a balança foi deficitária em US\$ 117,181 milhões. A maior parte (84,52%) dos produtos exportados foram bens de consumo não-duráveis. Os principais produtos objeto de exportação foram sucos e calçados. Nesse período, as 4 principais empresas exportadoras foram responsáveis por 80,18% das exportações sergipanas. A Holanda foi o país que mais comprou de Sergipe (45,04%). No caso das importações, 14 empresas somam 80,46% do total importado, o que se percebe que as importações foram mais diluídas do que as exportações. Estados Unidos foi o país que mais exportou para Sergipe (22,03%). A maior parte dos importados foi de manufaturados, distribuídos em bens intermediários e bens de capital.

E os principais produtos objeto de importação estão ligados à indústria extrativa.

No mês de junho de 2014, a exportação alcançou a cifra de US\$ 6,555 milhões. Sobre junho de 2013, as exportações registraram expansão de 5,18%, e retração de 20,88% em relação a maio de 2014. Por outro lado, as importações totalizaram US\$ 15,100 milhões. Sobre igual período do ano anterior, as importações registraram queda de 64,21%, e de 43,99% sobre maio de 2014. O saldo comercial do mês de junho de 2014 registrou déficit de US\$ 8,545 milhões, que é menor que o déficit de US\$ 35,954 milhões registrado em junho de 2013.

Apesar do recente cenário de melhorias no volume de comércio mundial, as exportações sergipanas não reagiram. Já as importações, vêm sendo impactadas pelo desaquecimento da atividade econômica e pela desaceleração do consumo das famílias, da produção e também do investimento.

### **3 CONCLUSÃO**

Sumariamente, os dados da seção 1 – que versa sobre os aspectos estruturais das economias brasileira, nordestina e sergipana – apontam que tanto o Brasil como Sergipe vêm apresentando transformações estruturais que refletiram em alterações na composição setorial e na distribuição espacial do Produto e do emprego formal. No aspecto da distribuição setorial, leve queda da participação dos Serviços e ganho de participação da Indústria em seu nível mais agregado no Brasil; enquanto que a Indústria perdeu participação no PIB do Nordeste e de Sergipe, e os Serviços ganharam participação no Nordeste e em Sergipe. No aspecto da distribuição espacial da atividade econômica, tem-se registrado maior espraiamento entre as

regiões brasileiras, entre os municípios brasileiros, entre os municípios nordestinos, entre os territórios sergipanos e entre os municípios sergipanos, ou seja, nos cinco níveis que foram aqui analisados.

Na seção 2, que trata da conjuntura sergipana, visualizamos que o nível de atividade comercial vem sendo impactado pelo menor ritmo de expansão do crédito e pelo comprometimento da renda das famílias, acarretando desaceleração do comércio. A produção industrial segue com um quadro de desaceleração produtiva, especialmente por conta da retração da demanda interna; contração monetária que se reflete em alta das taxas de juros nas operações de crédito para os tomadores; aumento dos custos de produção, acima dos preços industriais; bem como do cenário nacional de confiança em baixa da classe empresarial e industrial, que, por sua vez, é fundamental para a retomada dos investimentos. O mercado de trabalho formal vem exibindo menos dinamismo em razão da própria atividade econômica baixa. Mesmo no contexto de baixa atividade econômica e de desaceleração do consumo das famílias, ainda assim, tem-se percebido uma inflação que insiste em beirar o teto superior da meta estabelecida pelo Banco Central. Quanto ao crédito, houve uma leve expansão, em termos reais, do saldo das operações de crédito em Sergipe, embora em uma série histórica mais dilatada tenha se visualizado uma desaceleração da expansão do crédito, principalmente com a desaceleração na contratação de financiamentos imobiliários, de veículos e de crédito das empresas; em um contexto de retração da demanda, de aumento das taxas de juros, de baixa confiança empresarial e de maiores exigências dos bancos. Quanto às finanças públicas sergipanas, foi evidenciado que Sergipe recebe mais recursos do Governo Federal do que o que a União arrecada em tributos federais em Sergipe; que Sergipe vem registrando superávits primários que reduzem suas necessidades de financiamento, bem como diminuem a sua

dívida líquida, o que pode ser entendido como um relativo esforço desse Estado para reduzir a sua dívida líquida; e que o Governo de Sergipe é bastante dependente de transferências federais. No que se refere ao saldo comercial sergipano, verificou-se sucessivos déficits ditados especialmente pelo comportamento das importações, que, na atual conjuntura, vêm sendo impactadas pelo desaquecimento da atividade econômica e pela desaceleração do consumo das famílias, da produção e do investimento.

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**

**CORPO EDITORIAL**

**Autor**

Rodrigo Melo Gois

ISBN 978-85-68801-73-4



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS  
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330